



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



## AS MENSAGENS DOS SELOS INSTITUCIONAIS

2025

[www.robertoaniche.com.br](http://www.robertoaniche.com.br)



# O QUE SÃO OS SELOS INSTITUCIONAIS?

**O Selo Institucional** é um produto filatélico composto por um selo base focalizando um motivo temático do universo sociocultural de relevância nacional ou internacional, dentro dos temas previstos no art. 6º da Portaria 7204/2022 do MCOM (Ministério das Comunicações).

## Regras para Emissão

- Os motivos dos Selos Institucionais serão definidos pelos Correios, por meio de Comitê, para avaliação e aprovação das demandas recebidas.
- A autorização para emissão do Selo Institucional será precedida da comprovação pelo proponente, quando for o caso, de que ele é o detentor do direito legal ou autoral de imagem a ser estampada no selo.
- Selo Institucional considerará os seguintes aspectos:
  - Relevância cultural e histórica da proposta;
  - Data comemorativa ou fato histórico: a partir de 25 anos e em anos subsequentes com múltiplos de 5 ou zero;
  - Aniversário de município: a partir do quinquentenário;
  - Demandas de eventos, conferências e exposições que não deverão enfatizar vínculos políticos e partidários;
  - Personalidade: pessoa de renomado reconhecimento nacional ou internacional;
  - Manifestação artística, arquitetônica ou cultural de notável relevância nacional ou internacional ou do saber tradicional que compõe a identidade brasileira.

## Carimbo Comemorativo

Não há obrigatoriedade na emissão do carimbo comemorativo.

No evento de lançamento de selos institucionais, com ou sem a emissão do carimbo comemorativo, poderão ser utilizados até 05 (cinco) cartelas para obliteração e 05 (cinco) álbuns promocionais.

**Nota:** em nenhuma hipótese será emitido carimbo de 1º dia de circulação e edital para emissões de selo institucional.

## A BASE DO SELO INSTITUCIONAL



## PORTARIA 7.204/2022



## RELAÇÃO DOS SELOS INSTITUCIONAIS DE 2025

SELOS INSTITUCIONAIS 2025			
Nº RHM	DATA COMERCIALIZAÇÃO	MOTIVO	CARIMBO COMEMORATIVO
SI065	15/01/2025	30 Anos da Defensoria Pública do Estado de Rondônia	SIM
SI066	12/02/2025	Brasil e Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	NÃO
SI067	12/02/2025	Plano Pena Justa	NÃO
SI068	17/02/2025	200 Anos da Polícia Militar da Bahia	NÃO
SI069	12/03/2025	25 anos da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara	SIM
SI070	17/03/2025	90 anos dos Portos do Paraná	SIM
SI071	20/03/2025	Aniversário de Florianópolis/SC	NÃO
SI072	01/04/2025	30 Anos da Defensoria Pública da União	NÃO
SI073	02/04/2025	60 Anos do Banco Central do Brasil	NÃO
SI074	13/04/2025	Expo 2025 Osaka - Pavilhão Brasil	NÃO
SI075	24/04/2025	40 Anos da Redemocratização	SIM
SI076	06/05/2025	125 Anos do Estado Independente do Acre	NÃO
SI077	20/05/2025	40 anos do Ministério da Cultura	NÃO
SI078	20/05/2025	Eunice Paiva	NÃO
SI079	28/05/2025	125 anos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	NÃO
SI080	29/05/2025	João do Pulo: Herói da Pátria	NÃO
SI081	29/05/2025	40 anos da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (ABEMA)	NÃO
SI082	03/06/2025	80 Anos de Relações Diplomáticas entre o Brasil e o Líbano	NÃO
SI083	05/06/2025	Combate ao Abuso Sexual contra Crianças e Adolescentes	NÃO
SI084	10/06/2025	80 Anos do Dia da Vitória Aliada na 2ª Guerra Mundial	NÃO
SI085	10/06/2025	CNJ uma Justiça Inovadora e mais Humana	NÃO
SI086	02/07/2025	Centenário de Nascimento de Dom Francisco Austregésilo de Mesquita Filho	SIM
SI087	03/07/2025	35 anos do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS)	NÃO
SI088	09/07/2025	35 Anos da Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa - AICEP	SIM
SI089	15/07/2025	40 Anos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI	SIM
SI090	16/07/2025	35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Mônica e Dorinha	NÃO
SI091	16/07/2025	35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Cebolinha e Jeremias	NÃO
SI092	16/07/2025	35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Magali e Milena	NÃO
SI093	16/07/2025	35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Cascão e Luca	NÃO
SI094	16/07/2025	35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Identidade Visual do ECA	NÃO
SI095	24/07/2025	Comemoração aos 248 Anos da Festa de São Tiago	SIM
SI096	29/07/2025	100 Anos do Grupo O Globo	NÃO
SI097	05/08/2025	90 Anos do programa "A Voz do Brasil "	NÃO
SI098	07/08/2025	Restauração do Palácio da Justiça	NÃO
SI099	07/08/2025	UPAEP - Reunião Preparatória do 28º Congresso Postal Universal	NÃO
SI100	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - Emblema dos 45 anos	SIM
SI101	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - Brasília	SIM
SI102	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - Belém	SIM
SI103	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - Curitiba	SIM
SI104	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - Fortaleza	SIM
SI105	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - Recife	SIM
SI106	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - Rio de Janeiro	SIM
SI107	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - Salvador	SIM
SI108	13/08/2025	45 anos da Caixa Cultural - São Paulo	SIM
SI109	22/08/2025	25 Anos do Navio Veleiro "Cisne Branco"	SIM
SI110	08/10/2025	Celebrando a Amizade Brasil e Bulgária	NÃO
SI111	20/10/2025	Octogésimo aniversário do Nobel de Literatura de Gabriela Mistral	NÃO
SI112	21/10/2025	90 anos de Mauricio de Sousa - Logomarca dos 90 anos	SIM
SI113	21/10/2025	90 anos de Mauricio de Sousa - Mauricio em sua prancheta de trabalho	SIM
SI114	27/10/2025	Programa Celular Seguro	?
SI115	29/10/2025	100 Anos da General Motors no Brasil	NÃO
SI116	30/10/2025	Inauguração da Nova Sede do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região	SIM
SI117	07/11/2025	60 Anos de Carreira do Escritor Ignácio de Loyola Brandão	?
SI118	11/11/2025	Homenagem ao Instituto Terra - Coruja	?
SI119	11/11/2025	Homenagem ao Instituto Terra - Jaquairica	?
SI120	11/11/2025	Homenagem ao Instituto Terra - Periquito	?
SI121	18/11/2025	95 Anos da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB	SIM
SI122	26/11/2025	Nova Marca da Telebras	?
SI123	04/12/2025	40 Anos da Campanha Criança Esperança	?
SI124	09/12/2025	200 Anos das Relações Diplomáticas Entre Brasil e Reino Unido	SIM
SI125	17/12/2025	55 Anos da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (CONAMP)	NÃO

## AS MENSAGENS DOS SELOS INSTITUCIONAIS

*Dr. Roberto Aniche*

Os Selos Institucionais são fascinantes! Nada ou quase nada sabemos sobre as mensagens que eles nos trazem: muitas pessoas seriam ilustres desconhecidos, muitos dos selos têm razões políticas a bel prazer de ventos que nem sempre são do nosso agrado, mas pertencem ao nosso mundo.

Eles não têm certidão de nascimento. Desconheço se são vendidos em agências do correio para portear nossas cartas simples, quem sugere a sua criação, ou para onde vão depois de impressos, além da Loja dos Correios.

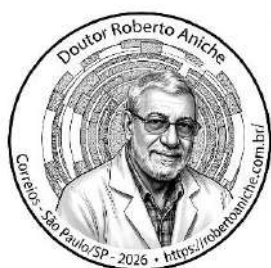
Aliás, pouco se sabe da utilidade de sua emissão, mas, para abnegados filatelistas, eles são selos para nossas coleções.

Resolvemos decifrar a mensagem de cada selo, dando a eles uma utilidade, a de instruir, orientar, enfim, uma das faces da cultura cada vez mais esquecida dos Correios, a função além do porteamento de cartas.

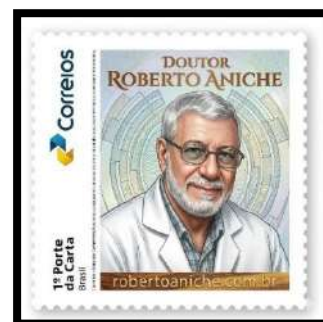
Não escrevemos esta coletânea, mas nos utilizamos da maior biblioteca do mundo: a Internet, pedindo ajuda ao Santo de Todas as Horas: o Google. Fizemos como os alunos de hoje nas escolas: copiamos e colamos o que julgamos necessário para entendermos cada selo, tendo como bibliografia o que o Google nos apontou. Adaptamos, mudamos palavras, enfim, nos obrigamos, diferente dos alunos copiadores, a lermos e interpretarmos, a adaptarmos e melhorarmos o contexto.

E deu certo! Aprendemos muita coisa, descobrimos sobre gente desconhecida, admiramos artistas que antes detestávamos (e pedimos perdão por isso), conhecemos organizações criadas para o bem comum e muito mais.

No fundo é isso: demos vida aos Selos Institucionais para que deixassem de ser figurinhas execradas pelos nossos clubes e federações filatélicas, tornando-os o que verdadeiramente são: SELOS!



Dr. Roberto Aniche  
Médico Ortopedista  
Sócio da FILABRAS  
Sócio da SPP – Soc. Philatelica Paulista  
Titular da Academia Brasileira de Filatelia  
[www.robertoaniche.com.br](https://www.robertoaniche.com.br)  
robertoaniche@yahoo.com.br



Prof. João Sanches  
Professor e Pesquisador  
Sócio da FILABRAS  
Sócio da SPP, CPS e SNB  
joaosanches@prof.educacao.sp.gov.br





## Numeração

SI-65

## Emissão

15/01/25

## Descrição

30 anos da Defensoria Pública do Estado de Rondônia



Uma instituição com três décadas de história na defesa dos mais vulneráveis. Essa é a **Defensoria Pública do Estado de Rondônia**, que completou 30 anos no dia 04 de novembro, data em que é comemorado o Dia Estadual da Defensoria Pública em alusão ao aniversário de criação da instituição.

Nessa mesma data, há quase 30 anos, foi promulgada pelo então Governador de Rondônia, **Oswaldo Piana Filho**, a Lei Complementar nº 117 de 04 de novembro de 1994, que deu diretrizes para a criação da Defensoria Pública estadual e que está vigente até hoje, tendo passado por algumas modificações com a edição de leis complementares.



Ao longo de todo esse período, a instituição se estruturou para chegar ao patamar que está hoje, presente nas 23 Comarcas do Estado de Rondônia, contando com 94 defensoras e defensores públicos, 422 servidoras e servidores, contabilizando milhares de assistidas e assistidos atendidos, além da realização de centenas de eventos e ações sociais.

E para comemorar o aniversário com estilo, a Defensoria Pública de Rondônia preparou uma série de eventos e comemorações, começando pelo lançamento do selo comemorativo dos 30 anos, que vai estar aplicado em todos os materiais visuais virtuais e impressos produzidos pela instituição.



O selo de 30 anos da Defensoria Pública simboliza todo o trabalho realizado ao longo das três décadas de existência em Rondônia, que teve início com o esforço das defensoras e defensores pioneiros, e que hoje se apresenta como uma instituição forte, consolidada e de alto prestígio entre os órgãos públicos e principalmente com a população rondoniense.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.defensoria.ro.def.br/noticias/2024/02/defensoria-publica-de-rondonia-comemora-30-anos-de-criacao-em-2024>



### Numeração

SI-66

### Emissão

12/02/25

### Descrição

Brasil e a Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A **Agenda 2030** é um compromisso global construído pelos 193 Estados-membro da ONU expresso na Resolução 70 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de setembro de 2015, intitulada “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que estabelece um horizonte de possibilidades para a transformação do modelo de desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental, considerando o contexto e as prioridades dos países e localidades.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são parte da Agenda 2030, e expressam a partir de metas e indicadores caminhos para a construção de um modelo de desenvolvimento que seja mais sustentável e inclusivo. Os 17 ODS estão focados na melhoria da qualidade de vida das pessoas e na conservação e proteção do planeta, visando promover prosperidade e fomentar parcerias para se alcançar a paz no mundo.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia:

<https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/agenda-2030>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11382>





## Numeração

SI-67

## Emissão

12/02/25

## Descrição

Plano Pena Justa

**Pena Justa** é o nome do plano nacional que está transformando o sistema prisional brasileiro e o estado de calamidade das prisões. É coordenado pelo **Conselho Nacional de Justiça (CNJ)** e pelo **Ministério da Justiça e da Segurança Pública (MJSP)**, executado em parceria com diversos parceiros

institucionais dos diferentes níveis federativos e da sociedade civil.



O **Supremo Tribunal Federal** determinou a criação do plano ao julgar a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 347 (ADPF 347), em outubro de 2023. O objetivo é enfrentar a superlotação, problemas na ambiência e na qualidade dos serviços nas unidades prisionais, que afetam também os servidores penais.

O plano também contribui com políticas de segurança pública, uma vez que o fortalecimento da presença do Estado nos presídios enfraquece organizações criminosas que operam dentro e fora das prisões.

O Selo Institucional Plano Pena Justa é uma marca comemorativa lançada em fevereiro de 2025, em parceria com os Correios, para marcar o lançamento do plano nacional de enfrentamento à crise carcerária brasileira. Simboliza o esforço conjunto do CNJ e do Governo Federal para superar o "Estado de Coisas Inconstitucional" nas prisões.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia:

<https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/plano-pena-justa/>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11372>





## Numeração

SI-68

## Emissão

17/02/25

## Descrição

200 anos da Polícia Militar da Bahia

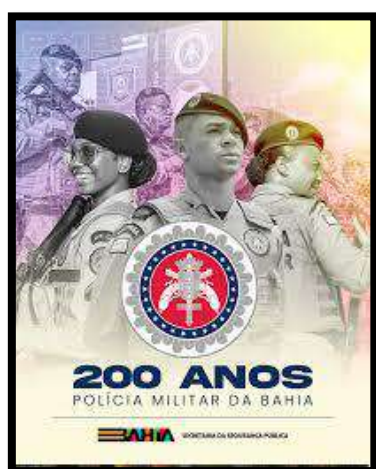
A **Polícia Militar da Bahia** nasceu do desejo de um futuro livre e da necessidade de garantir a ordem pública em tempos de transformações históricas. Em 17 de fevereiro de 1825, um decreto imperial assinado pelo Conselho de Ministros do Império do Brasil e chancelado por **Dom Pedro I** deu origem ao Corpo de Polícia da Bahia. A corporação surgiu em resposta às intensas **lutas pela independência**, especialmente no



território baiano, entre 1822 e 1823, que exigiram uma força capaz de assegurar a tranquilidade e proteger o povo em um período de grandes mudanças.



Desde então, a PMBA construiu uma trajetória marcada pela bravura e pelo compromisso com a sociedade, atuando como uma referência de segurança e dedicação ao bem-estar da população. Esses 200 anos refletem o legado de gerações que dedicaram suas vidas à nobre missão de servir e proteger. Celebrando esse marco, reconhecemos o passado, honramos o presente e renovamos nossas forças para os desafios do futuro.



Ao longo de dois séculos, a Polícia Militar da Bahia tem evoluído com a sociedade, enfrentando desafios e celebrando conquistas. **Homens e mulheres dedicados** trabalham diariamente para garantir a paz, proteger vidas e construir um ambiente seguro para todos. Mais do que uma força de segurança, a PMBA é sinônimo de serviço público, dedicação e superação. Essa história reflete respeito à vida, busca constante por justiça e uma

presença ativa junto à comunidade.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia:

<https://bicentenario.pm.ba.gov.br/>



## Numeração

SI-69

## Emissão

12/03/25

## Descrição

25 Anos da Comissão de Direitos Humanos  
Dom Helder Câmara



Há 25 anos, a **Comissão de Direitos Humanos Dom Helder Câmara** se destaca pela abrangência de sua atuação nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, no âmbito da



**UFPE**, bem como na formação de parcerias com instituições públicas e privadas. Desde sua fundação, a Comissão de Direitos Humanos Dom Helder Câmara atua na defesa dos direitos fundamentais, da igualdade e da justiça social, coordenando estudos, pesquisas e atividades de extensão e de promoção da cultura de paz e da cidadania.

Símbolo de resistência, mas também chamado de o "Dom da Paz", **Dom Hélder Câmara** é reconhecido por sua luta em defesa dos mais pobres e dos direitos humanos. Foi um dos fundadores da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que teve importante papel no enfrentamento à ditadura militar brasileira. Por esse trabalho, a igreja católica o elevou ao título de bispo.

Em 1972 foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz. Em 1985 aposentou-se, tendo organizado mais de 500 comunidades eclesiais de base. No final da década de 1990, lançou a campanha "Ano 2000 Sem Miséria". Faleceu em 1999, em Recife, aos 90 anos, deixando um legado reconhecido pelo Vaticano e por várias nações do mundo.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

Em 2015 foi iniciado um processo pela sua beatificação e canonização junto ao Vaticano, que já teve a fase diocesana concluída e agora segue os trâmites legais para novos procedimentos.



A Lei n.º 13.581, de 26 de dezembro de 2017, declarou Dom Helder Câmara como Patrono Brasileiro dos Direitos Humanos. Foi incluído no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria através da lei n.º 15.242, de 28 de outubro de 2025.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.ufpe.br/cdh>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder\\_C%C3%A2mara](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder_C%C3%A2mara)

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11516>



## Numeração

SI-70

## Emissão

17/03/25

## Descrição

90 anos do Porto de Paranaguá



Administrado pela Portos do Paraná, o **Porto de Paranaguá** é uma empresa pública que, em 2024, movimentou mais de 66 milhões de toneladas de cargas. É um dos mais importantes hubs logísticos da América Latina e referência em gestão portuária. No ano passado foi reconhecido pela quinta vez consecutiva, como a melhor administração portuária do Brasil.



Ele foi inaugurado oficialmente em 17 de março de 1935 e recebeu o nome

de **Dom Pedro II**, em homenagem ao Imperador do Brasil, que visitou a região em 1880 e incentivou investimentos em infraestrutura, incluindo a construção da linha férrea que atravessa a Serra do Mar até a capital do estado. A partir dos anos 1970, destacou-se como um grande corredor de exportação de grãos e, mais recentemente, consolidou-se como um porto multipropósito. Hoje está preparado

para a recepção e o envio de líquidos, veículos, contêineres, fertilizantes, celulose e demais cargas demandadas pelo mercado. Seu trabalho é marcado pela eficiência e pela inteligência logística.

Ainda na década de 1970, o **Porto Barão de Teffé**, em Antonina, foi incorporado ao complexo de Paranaguá, e a autarquia passou a se chamar Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (**APPA**).

Em 2014, a APPA foi transformada em empresa pública e, em 2019, passou a ser denominada Portos do Paraná. Mudou o nome e a visão administrativa que passou a ser focada na busca constante por eficiência e na otimização máxima dos 5.300 metros de cais e das áreas públicas utilizadas pelos operadores

portuários por meio de arrendamentos de longo prazo.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/assembleia-legislativa-celebra-os-90-anos-do-porto-de-paranaguá>  
<https://www.portosdoparana.pr.gov.br/Noticia/Porto-de-Paranaguá-celebra-90-anos-com-eventos-culturais-para-comunidade#:~:text=Transpar%C3%A2ncia-Portos%20do%20Paran%C3%A1,03%2F2025%20%2D%2017%3A12&text=Para%20festejar%20o%20anivers%C3%A1rio%20de.show%20no%20centro%20de%20Paranagu%C3%A1.https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11499>



### Numeração

SI-71

### Emissão

20/03/25

### Descrição

352 Anos de Florianópolis

Fundada oficialmente em 1726, a cidade é a mescla entre a modernidade e a história, junto às belezas naturais que encantam quem chega ao local.



O bandeirante **Francisco Dias Velho** iniciou o povoamento da ilha, a nomeando como Nossa Senhora do Desterro, em 1675. Em 1736, a região se tornou um ponto estratégico para os portugueses, que reforçaram a ocupação militar. Com a construção da Casa do Governo, da Matriz e de quatro fortalezas, os primeiros casais de agricultores da Ilha dos Açores, em Portugal, começaram a chegar ao Brasil e, a partir daí atividades como agricultura e indústria manufatureira de algodão e linho se desenvolveram.



O nome **Florianópolis** é uma homenagem a **Marechal Floriano Peixoto**, que comandou o segundo governo do Brasil durante o período republicano, marcado pelo autoritarismo. Floripa é conhecida também como a Ilha da Magia devido às lendas sobre bruxas, fantasmas e criaturas místicas trazidas por imigrantes.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia:

<https://fenatibref.org.br/posts/352-anos-de-florianopolis-parabens-capital-catarinense>

**Numeração**

SI-72

**Emissão**

01/04/25

**Descrição**

30 anos da Criação da Defensoria Pública da União (DPU)

A **Defensoria Pública da União (DPU)** celebrou seus 30 anos em eventos no Salão Negro do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), no dia 1º de abril, e em sessão solene, na Câmara dos Deputados, no dia 31 de março, ambos em Brasília/DF.

A DPU atua na defesa penal daqueles que respondem a processos na Justiça Federal, na tutela individual e coletiva de grupos vulnerabilizados, de populações atingidas por desastres ambientais, de brasileiros em situação de extrema vulnerabilidade. Tem por norte a composição e a parceria constante com os demais órgãos públicos e com a sociedade civil organizada. A DPU não existe para antagonizar gratuitamente, mas para dialogar, construir pontes, propor soluções.



A Defensoria Pública da União (DPU) é uma instituição independente e essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a orientação jurídica e a defesa dos necessitados, em todos os graus, perante o Poder Judiciário da União (a Justiça Federal, a Justiça Eleitoral, a Justiça do Trabalho e a Justiça Militar). É a Instituição Nacional de direitos humanos no Brasil, desempenhando funções de proteção e promoção de direitos humanos no país, com atuação no

recebimento e acompanhamento de denúncias de violações de direitos humanos tanto no âmbito individual como coletivo. Colabora com instituições e organizações nacionais e internacionais para a promoção de direitos humanos e defesa do Estado democrático de direitos, contribuindo para a redução da pobreza e das desigualdades sociais.

Durante o evento no MPSP, o diretor de gestão de pessoas da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Getúlio Marques, fez a obliteração do selo de 30 anos da DPU, explicando que o lançamento deste selo eterniza os 30 anos da DPU como sinônimo de Justiça e simboliza o reconhecimento da Defensoria como instrumento da democracia.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia:

<https://www.mpm.mp.br/arquivos/68441>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Defensoria\\_P%C3%ABblica\\_da\\_Uni%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Defensoria_P%C3%ABblica_da_Uni%C3%A3o)

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11608>



## Numeração

SI-73

## Emissão

02/04/25

## Descrição

60 Anos do Banco Central do Brasil

O **Banco Central** (BC) é o guardião dos valores do Brasil. O BC é uma autarquia de natureza especial, criado pela Lei nº 4.595/1964 e com autonomia estabelecida pela Lei Complementar nº 179/2021.

Para manter a inflação sob controle, o BC executa a estratégia estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), órgão responsável por elaborar as políticas de moeda e de crédito no país. Criado em 1964, pela mesma lei que criou o Banco Central, o CMN é composto pelo ministro da Fazenda, que o preside; o presidente do BC; e o ministro do Planejamento e Orçamento.



O Banco Central realizou em 02/04/25 evento em comemoração aos seus 60 Anos, no auditório Octávio Gouvêa de Bulhões do Edifício-Sede em Brasília, com discurso do presidente **Gabriel Galípolo**.



O evento contou também com a presença de ex-presidentes da instituição e painéis com representantes de diversas áreas do BC. Os temas foram "Os alicerces da estabilidade de preços e do sistema financeiro", o "O BC pavimentando o futuro" e o "O caminho da informação".



Foi lançado um selo institucional em comemoração aos 60 anos do BC e uma moeda, seguido por discursos do presidente Gabriel Galípolo e de autoridades.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia:

<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/institucional>

<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/20601/nota>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11622>



## Numeração

SI-74

## Emissão

13/04/25

## Descrição

Expo 2025 Osaka – Pavilhão do Brasil



As Exposições Universais acontecem há mais de um século e meio, ou seja, são mais antigas que os Jogos Olímpicos da Era Moderna e Copas do Mundo. A primeira Expo aconteceu no **Palácio de Cristal no Hyde Park**, em Londres, em 1851 com o título "A Grande Exibição Industrial de Todas as Nações", e foi a primeira exibição mundial de produtos manufaturados. Acabou por influenciar vários aspectos da sociedade da época, incluindo arte, relações de comércio internacional, e turismo.

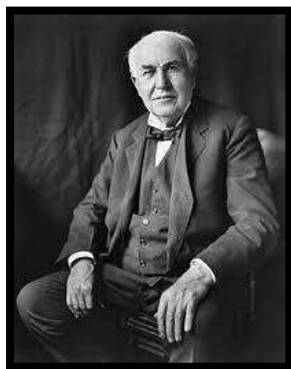
Na Exposição realizada em 1900, em Paris, os **irmãos Lumière** fizeram a estreia de seu filme. Esta atração se tornou um dos focos da Expo, bem como uma memória que ficou na mente das pessoas por um longo tempo após o evento (início do cinema).



O engenheiro francês Gustave Eiffel construiu sua torre para a Exposição Universal de 1889 em Paris, que serviu como arco de entrada para o espaço onde aconteceu o grande evento. Os visitantes foram autorizados a entrar

somente no segundo nível da torre, que ainda estava em construção.

O lendário inventor **Thomas Edison** exibiu muitas de suas invenções também nas Exposições Universais, incluindo o seu fonógrafo e lâmpadas.



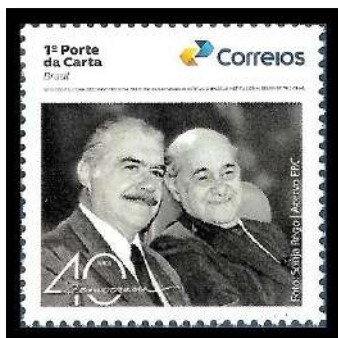
Entendendo-se "universais" não apenas em seu caráter internacional, mas pela própria ambição de conter todo o universo, esses eventos pretendiam ser um retrato em miniatura de um mundo moderno que surgia, avançado e composto de espetáculos nos campos da ciência, das artes, da arquitetura, dos costumes e da tecnologia, com forte apelo promocional do desenvolvimento humano.

*Com o tema "Designing Future Society for Our Lives" (Projetando a Sociedade Futura para Nossas Vidas), a Expo Osaka finalizou atividades dia 13 de outubro após 6 meses de atividades. O Pavilhão do Brasil recebeu 1.500.724 visitantes.*

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://apexbrasil.com.br/content/expoosaka/br/pt/historias-da-expo.html>



## Numeração

SI-75

## Emissão

24/04/25

## Descrição

40 anos da Redemocratização do Brasil



O Brasil completou 40 anos desde a **redemocratização** em 1985, após vivenciar dois períodos ditatoriais no século XX. O primeiro, liderado por **Getúlio Vargas** (1937-1945), conhecido como Estado Novo, centralizou o poder no Executivo, dissolveu o Congresso e outorgou uma Constituição inspirada em regimes fascistas. O texto constitucional proibiu partidos políticos, cancelou eleições presidenciais e criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável pela censura à imprensa e à cultura. O regime terminou em 1945, com a deposição de Vargas por um movimento militar.



O segundo período autoritário foi a ditadura militar, iniciada em 1º de abril de 1964, após um golpe que derrubou o presidente **João Goulart**, acusado de promover agendas comunistas e ameaçar a ordem pública. Durante 21 anos, os militares governaram o país, alternando a presidência entre si por meio de eleições indiretas. O regime foi marcado por repressão, censura e violência, com a suspensão de direitos civis e a perseguição a opositores. O Ato Institucional nº 5 (AI-5), de 1968, simbolizou o auge da repressão, ao permitir ao presidente fechar o Congresso, cassar mandatos e suspender direitos políticos.



Nos anos 1980, o movimento pela redemocratização ganhou força, destacando-se a campanha das "Diretas Já", iniciada em 1983. Milhões de pessoas participaram de comícios e marchas em todo o país, exigindo eleições diretas para presidente. Liderada por figuras como **Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e Leonel Brizola**, a campanha pressionou o governo, mas não obteve sucesso imediato.



Em 1985, o Colégio Eleitoral elegeu **Tancredo Neves** como presidente, marcando o fim da ditadura militar. No entanto, sua morte antes da posse levou à ascensão do vice, **José Sarney**. A redemocratização foi consolidada com a promulgação da **Constituição de 1988**, que estabeleceu os princípios democráticos e garantiu direitos fundamentais aos cidadãos, encerrando um longo ciclo



autoritário na história do Brasil.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www12.senado.leg.br/interlegis/materias/redemocratizacao-do-brasil-40-anos-apos-duas-ditaduras>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11709>



### Numeração

SI-76

### Emissão

06/05/25

### Descrição

125 anos do Estado Independente do Acre

Há 125 anos, um espanhol proclamou uma república em um território boliviano que era majoritariamente ocupado por seringueiros brasileiros. Não havia apoio do governo do Brasil — mas, sim, do Estado do Amazonas.



O ato criou um território pretensamente independente nunca reconhecido pela comunidade internacional, teve três proclamações da república diferentes, cinco mandatos presidenciais e durou quatro anos. Terminou com uma solução desfavorável para a Bolívia. O Acre acabaria oficializado parte do Brasil.

Esta é a história da República do Acre, ou Estado Independente do Acre, cuja proclamação se deu em 14 de julho de 1899 em Puerto Alonso, rebatizada de Porto Acre.



Em 2025, o Ministério Público do Estado do Acre (MPAC) sediou no auditório do prédio-sede, a solenidade de lançamento do selo institucional comemorativo aos 125 anos do Estado Independente do Acre, em parceria com os Correios. A iniciativa celebra simbolicamente essa passagem de um dos episódios mais significativos da história acreana, com a proclamação da República Independente do Acre, sob a liderança de **Luiz Gálvez Rodrigues de Arias**.

O evento apresentou um resgate histórico do período em que Gálvez governou o Acre e buscou instituir símbolos de soberania, como a criação de um **selo postal** próprio. Foram confeccionadas, no período, 10 mil folhas, com 50 selos cada, produzidas na Argentina. No entanto, o material foi apreendido pela Marinha Brasileira e destruído, restando poucos exemplares originais.



O lançamento do selo pelos Correios recupera a memória desse momento singular na trajetória do Acre, transformando-o em uma peça filatélica de valor simbólico e documental. O selo postal, com valor de porte real, poderá ser utilizado em correspondências, circulando dentro e fora do país. Com arte inspirada no modelo original que trazia a inscrição "Estado Independente do Acre – Pátria e Liberdade", a nova peça recebeu traços contemporâneos, sem perder a simbologia essencial do projeto de Gálvez.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia:

<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/07/12/a-esquecida-republica-do-acre-proclamada-ha-125-anos-nos-confins-da-selva-em-meio-a-corrida-pela-borracha.ghtml>

<https://www.mpac.mp.br/mpac-e-correios-lancam-selo-institucional-alusivo-aos-125-anos-do-estado-independente-do-acre/>



## Numeração

SI-77

## Emissão

20/05/25

## Descrição

40 Anos do Ministério da Cultura

Há 40 anos, o Brasil passava a tratar a cultura com direito, dando voz e estrutura a um setor historicamente marginalizado. Em 15 de março de 1985, no embalo da redemocratização,

nascia o **Ministério da Cultura** (MinC), não apenas uma nova pasta governamental, mas um marco na construção de um país que reconhece a arte, a diversidade e o patrimônio como pilares da identidade nacional. Pela primeira vez, a cultura deixava de ser um apêndice e passava a ocupar um espaço estratégico nas políticas públicas, refletindo a força e a riqueza da expressão artística brasileira.



O Ministério da Cultura permanece, resiste e se reinventa diante dos desafios, reafirmando seu papel na construção de um Brasil mais plural, inclusivo e democrático. Ao longo de quatro décadas, expandiu suas políticas em períodos de fortalecimento democrático e enfrentou cortes e até a extinção da Pasta em momentos de retrocesso. Celebrar os 40 anos do Ministério da Cultura é reconhecer a trajetória de luta e resistência da cultura brasileira.

A história do Ministério da Cultura é também a história da democracia. Desde sua criação, tem sido um reflexo do contexto político nacional.

Em 1985, no governo **José Sarney**, a cultura finalmente ganha um ministério próprio, garantindo autonomia para o setor. A decisão foi fruto de mobilizações de artistas, intelectuais e gestores culturais, que viam a necessidade de políticas específicas para o setor.



O nascimento do MinC representou uma virada histórica, consolidando a cultura como política de Estado, com investimentos próprios e diretrizes estratégicas que impulsionaram o desenvolvimento e a valorização das expressões artísticas e culturais em todo o país.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/minc-completa-40-anos-entre-avancos-desafios-e-uma-nova-fase-de-fortalecimento-das-politicas-culturais-no-brasil>



### Numeração

SI-78

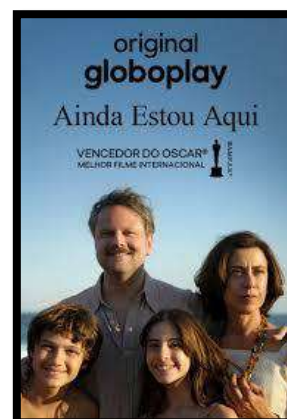
### Emissão

20/05/25

### Descrição

Homenagem a Eunice Paiva

A história da mulher que cuida de sua família após o assassinato do marido, e se torna uma referência na defesa da memória e da verdade sobre os mortos e desaparecidos na Ditadura Militar brasileira e na defesa de povos indígenas, inspirou o filme "**Ainda Estou Aqui**", que foi premiado no Oscar, na categoria Melhor Filme estrangeiro. O legado da advogada ecoa na premiação norte-americana e já proporcionou inúmeros avanços para a consolidação dos direitos humanos.



A trajetória contada na produção audiovisual mostra um pouco do trabalho de **Eunice Paiva** em casos referentes aos desaparecimentos de presos políticos, e sua dedicação à proteção dos direitos indígenas e à importância da demarcação de terras. Formada em Letras após a morte do marido, o ex-deputado federal **Rubens Paiva**, a ativista cursou Direito aos 47 anos, e se especializou em direito indígena. No ano de 1987, ela contribuiu para a fundação do Instituto de



Antropologia e Meio Ambiente (**IAMÁ**), uma organização da sociedade civil voltada à defesa e autonomia dos povos indígenas que atuou até o ano 2001.

Em 1988, Eunice foi consultora da Assembleia Nacional Constituinte, que promulgou a Constituição Federal brasileira. Ela também teve atuação expressiva na promulgação da Lei 9.140/1995, que "reconhece como mortas pessoas desaparecidas em razão de participação, ou acusação de participação, em atividades políticas, no período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979, e dá outras providências".

Já no ano de 1996, Eunice presenciou a emissão do atestado de óbito oficial de Rubens Paiva, emitida pelo Estado brasileiro, depois de 25 anos de luta da ativista. Este momento está eternizado no filme Ainda Estou Aqui. No dia 13 de dezembro de 2018, ela faleceu em São Paulo, aos 86 anos, após viver 14 anos com Alzheimer.



*O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entregou ao escritor Marcelo Rubens Paiva um selo postal lançado pelos Correios em homenagem a Eunice Paiva.*

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/conheca-a-historia-de-eunice-paiva-que-inspirou-201cainda-estou-aqui201d-na-defesa-dos-direitos-humanos>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11813>



### Numeração

SI-79

### Emissão

28/05/25

### Descrição

125 anos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

As origens da **Fiocruz** remontam ao ano de 1900, quando surgiu, na Fazenda de Manguinhos, o **Instituto Soroterápico Federal (ISF)**, embrião da atual



Fundação Oswaldo Cruz, e começou então uma trajetória que é indissociável da história da ciência e da saúde pública no Brasil. As primeiras gerações buscavam um espaço que aliasse pesquisa científica, educação, comunicação, vigilância, inovação tecnológica e produção de bens e serviços, o que faz da Fiocruz um patrimônio nacional único, reconhecido como o símbolo mais importante da ciência e da saúde brasileiras.

A Fiocruz nasceu da necessidade de enfrentar uma pandemia, a de peste bubônica, e se expandiu sob a direção de **Oswaldo Cruz**. Na década de 1910, cientistas do Instituto acompanharam a expansão do Estado na modernização da infraestrutura e contribuíram para a organização da saúde pública em nível federal, com a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1920, e para o Ministério da Educação e Saúde, na década de 1930.



Com o golpe de 1964 foi duramente atingida, com a cassação dos direitos políticos de alguns de seus cientistas. Vinte anos depois, com o fim do período sombrio, a redemocratização do país trouxe ares de liberdade à Fiocruz. Na presidência do sanitarista Sergio



Arouca foram criados programas e estruturas e realizou-se o 1º Congresso Interno, que gerou o modelo de gestão participativa e democrática que é uma singularidade da Fundação. Na década de 1980, a Fiocruz desempenhou um papel relevante na criação do **Sistema Único de Saúde (SUS)**.

Outro fundamental avanço foi o isolamento do HIV tipo 1 (HIV-1) pela primeira vez na América Latina, em 1987.



Entre os avanços recentes estão a atuação na pandemia de influenza A (H1N1), na epidemia de Zika e na pandemia de Covid-19. Nesta última teve papel estratégico na produção de uma vacina contra a doença, entregando milhões de doses de imunizantes ao SUS e ajudando a proteger a população brasileira.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://agencia.fiocruz.br/especial/fiocruz-125-anos>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11851>



## Numeração

SI-80

## Emissão

29/05/25

## Descrição

Homenagem a João do Pulo: Herói da Pátria

Foi publicado no Diário Oficial da União em 31/03/25, a Lei nº 15.115, que inscreve o nome de João Carlos de Oliveira, o



**João do Pulo**, no **Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria**, depositado no **Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves**, em Brasília.



Nascido em 28 de maio de 1954, em Pindamonhangaba (SP), João do Pulo tornou-se o segundo atleta do salto triplo brasileiro a ter o nome imortalizado na publicação. Ele se junta a Adhemar Ferreira da Silva.

João do Pulo construiu uma carreira marcada por façanhas e por se tornar uma referência do poder transformador do esporte. Após perder a mãe muito cedo, se viu obrigado a trabalhar como lavador de carros aos sete anos. Ingressou no Exército, onde atuou por 14 anos, foi apresentado ao atletismo e logo mostrou grande aptidão.

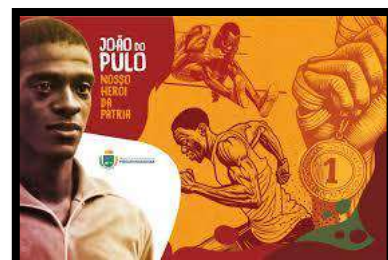


Na Cidade do México, durante os Jogos Pan-Americanos de 1975, surgiu de vez para o mundo ao superar em 45 centímetros o recorde mundial. O desempenho no México alçou o brasileiro à condição de favorito aos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976. Entretanto, ainda convalescendo de uma cirurgia, ele não conseguiu chegar ao ápice de sua capacidade. Quatro anos depois, nas Olimpíadas de Moscou, em 1980, edição marcada por controvérsias, João do Pulo teve dois saltos anulados pelos fiscais, que diversos especialistas consideraram válidos. Um deles inclusive estabeleceria um novo recorde mundial, acima de 18 metros.



A carreira de João do Pulo ainda seria marcada pelas medalhas de ouro no salto em distância e no salto triplo nos Jogos Pan-Americanos de San Juan, em 1979, quando superou o lendário **Carl Lewis** (EUA).

A carreira de João do Pulo foi interrompida de forma trágica em 1981, quando um acidente de carro levou à amputação de sua perna direita. Após o acidente, estudou educação física e ingressou na política. João do Pulo faleceu em 29 de maio de 1999, um dia após seu 45º aniversário, e segue como um dos maiores nomes do atletismo nacional de todos os tempos.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/03/joao-do-pulo-tem-o-nome-inscrito-no-livro-de-herois-e-heroínas-da-patria>



## Numeração

SI-81

## Emissão

29/05/25

## Descrição

40 anos da ABEMA – Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente

### A Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (ABEMA) completa, em 2025, 40 anos de atuação

como referência na política ambiental brasileira. As comemorações foram em São Paulo, durante o Congresso Ambiental (CAMBI 2025), entre 28 e 30 de maio, com o lançamento de um livro que resgata a história e os marcos institucionais da entidade, a produção de um minidocumentário, destacando as vozes de quem executa a política ambiental brasileira no dia a dia, além de uma programação especial em que os estados compartilharam experiências, inovações e desafios futuros no setor.



Fundada em 1985, a ABEMA tem desempenhado um papel estratégico na construção de uma governança ambiental descentralizada, técnica e comprometida com o desenvolvimento sustentável. Ao longo de quatro décadas, a entidade consolidou sua atuação como ponte entre os órgãos estaduais de meio ambiente, os três poderes em todas as esferas da Federação, organismos internacionais e a sociedade civil. Entre suas contribuições, destacam-se a participação ativa no processo de elaboração das principais leis ambientais brasileiras, como o Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, a interlocução com o **Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)**, o apoio técnico às secretarias estaduais, com fomento às boas práticas nos campos da preservação, fiscalização e licenciamento ambiental em todo o país.



Nos últimos anos, a ABEMA passou a ocupar espaços de destaque em fóruns internacionais, como a **Conferência das Partes das Nações Unidas (COP)**, antes restrita à participação dos governos centrais, e o



Regions4, coalizão de governos regionais que ajudou a fundar, na Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio +10), realizada em Joanesburgo, em 2002. No que diz respeito a debates contemporâneos, como as mudanças climáticas, a Associação tem interagido com novos parceiros, como o Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da Alemanha, por meio de sua agência, GIZ.



Em um contexto de emergência climática e transição ecológica, a ABEMA reafirma sua missão de valorizar o protagonismo dos estados na proteção ambiental, promovendo a integração entre diferentes biomas, realidades e desafios regionais.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://abema.org.br/component/agenda/agendaitem?itemid=199&itemid=45>



## Numeração

SI-82

## Emissão

03/06/25

## Descrição

80 Anos das Relações Diplomáticas entre o Brasil e o Líbano

Comemorou-se na **Associação Cultural Brasil-Líbano** o evento **“Brasil-Líbano: 80 Anos das Relações Diplomáticas”**. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1945, já que em 1944, o Brasil reconheceu a Independência do Líbano.



As relações foram ampliadas por meio das representações diplomáticas, de acordos de amizade e cooperação, assinatura de convênios culturais, turísticos e comerciais.



Atualmente, no Brasil, a comunidade libanesa e descendentes formam o maior núcleo no mundo, somando aproximadamente 8 milhões; e muito contribui para o engrandecimento do país, junto a outros imigrantes. Os libaneses legaram talento empresarial, conexões comerciais, talento na cultura e instituições notáveis, entre outros.



Para registro dessa importante comemoração foi realizada uma exposição contendo ampliações fotográficas das imagens cedidas pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil sobre os mandatários que visitaram o país, além das imagens da **visita histórica do Imperador D. Pedro II ao Líbano** junto à sua comitiva, em 1876.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emitiu um Selo Postal alusivo à comemoração, lançado na abertura do evento.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://linkandonegocios.com.br/brasil-libano-80-anos-das-relacoes-diplomaticas/>



### Numeração

SI-83

### Emissão

05/06/25

### Descrição

Combate ao Abuso e à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Comissão Intersectorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e em conjunto com a Rede ECPAT Brasil, o Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), lançou campanha com o objetivo de enfrentar violência sexual contra o público infanto-juvenil. As ações ocorreram durante o mês em alusão ao **Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes**, lembrado anualmente em 18 de maio.



Sob o mote "Quebre o ciclo da violência", a iniciativa conta com peças digitais para as redes sociais do MDHC, publicação de vídeo manifesto, spot para rádios, reportagens especiais com dados e anúncio de políticas públicas ao longo do mês de maio. A série de ações objetiva convocar os adultos e responsáveis a serem a pessoa em quem as crianças e adolescentes possam confiar para denunciar qualquer tipo de violência sexual.

Por meio da mensagem "Seja a pessoa que ouve, acolhe e denuncia", a campanha convoca toda a sociedade civil a não se silenciar diante dos sinais emitidos por crianças e adolescentes que sofrem com violações físicas e psíquicas diante do abuso sexual.



A mobilização pelo dia 18 de maio marca o Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, instituído pela Lei Federal nº 9.970/2000, em memória ao **caso da menina Araceli Crespo** de apenas 8 anos, que foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada no dia 18 de maio de 1973. Em 2024, completam-se 51 anos desse trágico episódio, o que reforça a necessidade de seguir no combate a todos os tipos de violência contra crianças e adolescentes.

Um selo dos Correios foi lançado na última semana em alusão à campanha de combate ao abuso e à violência sexual contra crianças e adolescentes, uma iniciativa inédita de conscientização e mobilização social. A arte do selo traz a imagem de um girassol, símbolo de esperança, acolhimento e proteção às vítimas de violência sexual. Com abrangência nacional, a peça filatélica tem como objetivo ampliar a visibilidade do tema, incentivar a denúncia, promover o debate público e fortalecer a cultura de proteção aos direitos da infância e adolescência.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/quebre-o-ciclo-da-violencia-campanha-18m-ira-enfrentar-o-abuso-e-exploracao-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11906>



## Numeração

SI-84

## Emissão

10/06/25

## Descrição

### 80 Anos do Dia da Vitória na 2ª Guerra Mundial

Há 80 anos, o mundo se libertou das ameaças que o totalitarismo impunha. Hoje, ao evocarmos o “Dia da Vitória”, reafirmamos, de modo especial, que o Brasil escolheu o caminho certo durante o conturbado cenário, com suas valorosas Forças Armadas empenhadas na salvaguarda da liberdade e da justiça.

O alvorecer do século XX foi marcado por sucessivos conflitos armados, nos quais cada nova investida se traduzia em armamentos mais sofisticados, táticas mais arrojadas e manobras militares com maior alcance destrutivo, ameaçando, com intensidade, letalidade e tecnologia crescentes, a vida e a segurança das populações.

A Segunda Guerra Mundial, travada entre os anos de 1939 e 1945, notadamente nos territórios da Europa, Norte da África e Ásia, com seus teatros de operações terrestres e marítimos, com destaque último para o Atlântico e Pacífico, constituiu o mais intenso e devastador conflito armado já testemunhado pela humanidade até então.



O Brasil integrou as tropas aliadas na frente italiana, onde marinheiros, soldados e aviadores enfrentaram o árduo desafio de combater forças experimentadas e determinadas nos Campos de Batalha, arcando com elevado custo em vidas humanas e em recursos materiais: 34 navios mercantes e de guerra foram afundados, com cerca de 1.450 marinheiros mortos em operações no mar; 22 aeronaves abatidas em combate; e, aproximadamente, 500 militares tombaram nos confrontos em solo europeu.

Naquele contexto desafiador do século XX, o País, mesmo diante de severos sacrifícios humanos e materiais, logrou vitória. Demonstrou, ainda, nobreza de espírito ao tratar com dignidade os vencidos; honrou seus mortos, conferindo-lhes memória perene em sepulturas de destaque; e extraiu, das agruras do combate, a valiosa lição de que, mesmo diante das maiores adversidades, nada se revela inalcançável.

Ao rememorarmos aquele 8 de maio de 1945, revivemos os feitos gloriosos de intrépidos marinheiros da Campanha do Atlântico, dos valorosos pracinhas da **Força Expedicionária Brasileira (FEB)** e dos destemidos aviadores do “Senta a Púa”, que, superando adversidades e limitações, derrotaram um inimigo numericamente superior, bem treinado e motivado. Render homenagem a esses heróis transcende o mero ato de relembrar suas proezas; significa, sobretudo, reconhecer o esforço de superação, bem como a genialidade e a determinação do povo brasileiro em fazer prevalecer a paz, mediante a coragem e o sacrifício de seus bravos militares. É um ato de respeito à nossa história.



A participação brasileira nesse conflito, ora rememorado, convida-nos à reflexão sobre os desafios que se impõem em nossos tempos. Não há missão impossível para quem tem a coragem de agir em prol da proteção da população e da soberania nacional, em estrita observância aos princípios da legalidade.

Com essa reflexão, conclamo os marinheiros, soldados e aviadores de hoje a inspirarem-se nos feitos heroicos de nossos antecessores, que nos legaram um País livre, soberano e seguro; respeitado no Concerto das Nações e reconhecido por marcante contribuição à paz mundial.

Assim, transcorridos 80 anos desde a memorável “Vitória”, eternizada no “V” da Canção do Expedicionário, rendemos justa homenagem às Forças Armadas de hoje – Marinha, Exército e Força Aérea, herdeiras legítimas de tão caras tradições; instituições respeitadas e honradas pelo povo brasileiro.

Prestamos, igualmente, nosso tributo aos bravos combatentes que, reconhecendo a gravidade do momento em que viveram e movidos pelo mais elevado senso de dever cívico, entregaram a própria vida, lutando e vencendo um inimigo que ameaçava a paz. Que suas memórias sejam eternamente reverenciadas, seus feitos honrados e seus exemplos sirvam de inspiração para nossa dedicação, determinação, coragem e fé.

Por fim, aos agraciados com a Medalha da Vitória, os cumprimentos e gratidão por seu inestimável apoio à Defesa Nacional e às Forças Armadas. Que esta honrosa distinção represente o justo reconhecimento do Ministério da Defesa àqueles que demonstraram mérito e dignidade em sua trajetória a serviço da Pátria. Nossas maiores homenagens aos que formam as nossas Forças Armadas, de ontem, de hoje e de sempre.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/dia-da-vitoria-e-medalha-da-vitoria-80-anos>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11910>



## Numeração

SI-85

## Emissão

10/06/25

## Descrição

CNJ – Uma Justiça Inovadora e Mais Humana

O **Conselho Nacional de Justiça (CNJ)** é uma instituição pública que visa a aperfeiçoar o trabalho do Judiciário brasileiro, principalmente no que diz respeito ao controle e à transparência administrativa e processual.

Tem por missão promover o desenvolvimento do Poder Judiciário em benefício da sociedade, por meio de políticas judiciárias e do controle da atuação administrativa e financeira.



Constitui-se como um órgão de excelência em governança e gestão do Poder Judiciário, a garantir eficiência, transparência e responsabilidade social da Justiça brasileira.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) foi criado pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004 e instalado em 14 de junho de 2005, nos termos do art. 103-B da Constituição Federal. Trata-se de um órgão do Poder Judiciário com sede em Brasília (DF) e atuação em todo o território nacional.



O que CNJ faz?

Transparência e controle:

- Na Política Judiciária: zelar pela autonomia do Poder Judiciário e pelo cumprimento do Estatuto da Magistratura, expedindo atos normativos e recomendações.
- Na Gestão: definir o planejamento estratégico, os planos de metas e os programas de avaliação institucional do Poder Judiciário.
- Na Prestação de Serviços à População: receber reclamações, petições eletrônicas e representações contra membros ou órgãos do Judiciário, inclusive contra seus serviços auxiliares, serventias e órgãos prestadores de serviços notariais e de registro que atuem por delegação do poder público ou oficializado.
- Na Moralidade: julgar processos disciplinares, assegurada ampla defesa, podendo determinar a remoção, a disponibilidade ou a aposentadoria com subsídios ou proventos proporcionais ao tempo de serviço e aplicar outras sanções administrativas.
- Na Eficiência dos Serviços Judiciais: realizar, fomentar e disseminar melhores práticas que visem à modernização e à celeridade dos serviços dos órgãos do Judiciário. Com base no relatório estatístico sobre movimentação processual e outros indicadores pertinentes à atividade jurisdicional em todo o país, formular e executar políticas judiciárias, programas e projetos que visam à eficiência da justiça brasileira.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.cnj.jus.br/sobre-o-cnj/quem-somos/>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11910>



## Numeração

SI-86

## Emissão

02/07/25

## Descrição

Homenagem ao Centenário de Nascimento de Dom Francisco Austregésilo de Mesquita Filho



**Francisco Austregésilo de Mesquita Filho** (Reriutaba, 4 de março de 1924 - Recife, 7 de outubro de 2006) foi bispo da Diocese de Afogados da Ingazeira de 1961 a 2001. Adotou como lema a frase *"Ut Vitam Habeant"* (Para que tenham vida). Nasceu em Reriutaba, Ceará.

Iniciou seus estudos no Seminário Menor de Sobral em fevereiro de 1940, terminando em

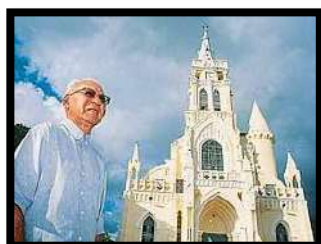
1945. Logo em seguida, entrou para o Seminário da Prainha, em Fortaleza, onde cursou Filosofia e Teologia. Foi ordenado sacerdote por Dom José Tupinambá da Frota em 8 de dezembro de 1951, na Catedral de Sobral, e cantou sua primeira missa em Reriutaba quatro dias depois.



Logo após sua ordenação sacerdotal, Austregésilo tornou-se professor do Seminário Diocesano de São José, em Sobral. Por algum tempo, também foi capelão do Sagrado Coração de Jesus. Passou a vice-reitor e, em 1956, assumiu a reitoria do seminário.

Sua sagração episcopal deu-se em 24 de agosto de 1961, em Sobral, pelas mãos de Dom Mota, auxiliado por Dom Adelmo Cavalcante Machado, então arcebispo coadjutor de Maceió, e Raimundo de Castro e Silva, bispo-auxiliar de Fortaleza. Tomou posse de sua diocese em 16 de setembro seguinte.

Foi bispo conciliar do Vaticano II (1962-1965). Responsável pelo Setor da Pastoral Rural do Regional Nordeste 2 da CNBB, secretário do mesmo Regional e acompanhante da CRC do Nordeste 2. Foi produtor e apresentador do Programa "A Nossa Palavra", na Rádio Pajeú.



Durante os quarenta anos de seu bispado, **Dom Francisco** se notabilizou por seu empenho pelo desenvolvimento humanitário no sertão do Pajeú, mobilizou a sociedade e as lideranças políticas em favor da implantação da energia elétrica; promoveu a instalação da agência do Banco do Brasil e a criação da Faculdade de Formação de Professores de Afogados da Ingazeira.

Ao completar 75 anos em 1999, Dom Francisco apresentou solicitação de renúncia ao governo diocesano à autoridade eclesiástica, a qual foi oficializada em 13 de junho de 2001. Dom Francisco faleceu aos 82 anos, no Hospital Santa Joana, em Recife, onde estava internado, sucumbindo a uma infecção respiratória. Seus restos mortais encontram-se sepultados na **Catedral do Senhor Bom Jesus dos Remédios em Afogados da Ingazeira**.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco\\_Austreg%C3%AAsilo\\_de\\_Mesquita\\_Filho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Austreg%C3%AAsilo_de_Mesquita_Filho)  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12179>



## Numeração

SI-87

## Emissão

03/07/25

## Descrição

35 anos do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS)

No Brasil, desde a época do Império, já existia mecanismo de cunho previdenciário. Contudo, somente a partir de 1923, com a aprovação da Lei **Eloy Chaves**, que na verdade tratou-se do Decreto Legislativo nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923, o País adquiriu um marco jurídico para a atuação do sistema previdenciário, composto pelas Caixas de Aposentadorias e Pensões – CAPs. A Lei Eloy Chaves abarcava, especificamente, as CAPs das empresas ferroviárias, pois seus sindicatos eram bem mais organizados e possuíam maior poder de pressão política. O objetivo inicial era o de apoiar esses trabalhadores durante o período de inatividade.



Essa situação sofreu alterações ao longo da década de 1930. O crescimento da população urbana e a ampliação do sindicalismo levaram a uma tendência de organização previdenciária por categoria profissional, o que fortaleceu as instituições de previdência, que foram assumidas pelo Estado, surgindo então os Institutos de Aposentadorias e Pensões – IAPs.

Rapidamente os institutos representantes de categorias com renda superior se tornaram politicamente fortes, pois dispunham de mais recursos financeiros e políticos. Tal fato gerou um problema de distorção entre os diversos institutos, com categorias efetivamente representadas e outras sub-representadas. Dessa forma, era clara a necessidade de um sistema previdenciário único.

A Lei nº 3.807, de 26 de agosto de 1960, criou a Lei Orgânica de Previdência Social – LOPS, que unificou a legislação referente aos Institutos de Aposentadorias e Pensões. Posteriormente, o Decreto-Lei nº 72, de 21 de novembro de 1966, uniu os seis Institutos de Aposentadorias e Pensões existentes na época (IAPM, IAPC, IAPB, IAPI, IAPETEL, IAPTEC), criando o Instituto Nacional de Previdência Social – INPS. O INPS unificou as ações da previdência para os trabalhadores do setor privado, exceto os trabalhadores rurais e os domésticos. No decorrer da década de 1970, a cobertura previdenciária expandiu-se com a concentração de recursos no governo federal, especialmente devido às seguintes medidas: em 1972, a inclusão dos empregados domésticos; em 1973, a regulamentação da inscrição de autônomos em caráter compulsório; em 1974, a instituição do amparo previdenciário aos maiores de 70 anos de idade e aos inválidos não-segurados (idade alterada posteriormente); em 1976, extensão dos benefícios de previdência e assistência social aos empregadores rurais e seus dependentes.



Na década de 70, inovações importantes aconteceram na legislação previdenciária, disciplinadas por vários diplomas legais, surgindo a necessidade de unificação, que de fato ocorreu com a CLPS (Consolidação das Leis da Previdência Social), em 24/01/1976, por meio do Decreto nº 77.077. No ano seguinte, foi criado o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social – SINPAS.



Com a Constituição de 1988, foi instituído o conceito de Seguridade Social composto pelas áreas da Saúde, Assistência e Previdência Social. O Instituto Nacional do Seguro Social – INSS foi criado em 27 de junho de 1990, por meio do Decreto nº 99.350, a partir da fusão do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social – IAPAS com o Instituto Nacional de Previdência Social – INPS, como autarquia vinculada ao então Ministério da Previdência e Assistência Social – MPAS.

Em 2025, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) completa 35 anos de existência. Mais do que uma data, é um marco de memórias que seguem vivas em milhões de lares brasileiros. Histórias que atravessam o tempo, unem gerações e sustentam os sonhos de um país inteiro.

Para lembrar essa jornada de três décadas e meia, o INSS e os Correios lançaram um selo institucional que retrata aquilo que dá sentido à existência do Instituto: as pessoas. A arte do selo mostra personagens de diferentes origens, idades e perfis. Cada rosto estampado carrega uma vida que o INSS ajuda a proteger.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/inss/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/institucional>

<https://www.gov.br/inss/pt-br/inss-35-anos-protoger-o-povo-brasileiro-e-a-nossa-raza-de-existir#:~:text=Neste%2027%20de%20junho%2C%20os,sonhos%20de%20um%20pa%C3%ADs%20inteiro.>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12145>

**Numeração**

SI-88

**Emissão**

09/07/25

**Descrição**

AICEP – 35 Anos a Convergir



Constituída (inicialmente, por 12 operadores de correios e telecomunicações, de Portugal e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP) no âmbito do III Encontro dos Operadores de Correios e Telecomunicações dos Países de Língua Oficial Portuguesa, que decorreu em Bissau, em Novembro de 1990, e formalmente celebrada, em Lisboa, a respectiva escritura de constituição e certificada a sua denominação (**AICEP**) em novembro de 1993, a AICEP é uma associação internacional, científica e técnica, de carácter não-governamental e sem fins lucrativos que tem por objeto promover o estreitamento das relações entre os seus Membros, de modo a contribuir para a harmonização, desenvolvimento e modernização das Comunicações, no âmbito das respetivas organizações, incluindo o apoio direto e efetivo a programas e projetos nos Países em desenvolvimento de língua portuguesa, designadamente através de ações de cooperação para o desenvolvimento.

**35 ANOS**  
A CONVERGIR

Desde o momento da sua constituição até ao presente têm-se realizado, com uma periodicidade anual, as Assembleias Gerais ordinárias da Associação nos vários Países e Territórios do Universo AICEP, às quais se têm sempre associado, também desde o início, importantes e muito participativos Fóruns de reflexão e debate sobre diversos temas de atualidade no Mundo das Comunicações.

Em celebração do 35.º Aniversário da Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa (AICEP), a Direção dos Serviços de Correios e Telecomunicações lançou, juntamente com outros operadores postais designados de países de língua portuguesa, concretamente de Portugal, Angola, Brasil e Cabo Verde, a emissão filatélica "AICEP – 35 Anos a Convergir".

Esta emissão é constituída por um único selo. O designer utiliza padrões geométricos de cores vibrantes e símbolos figurativos das diferentes áreas de atividade do setor das comunicações, como os serviços postais e as telecomunicações, para refletir a ideia de que a AICEP é a única associação mundial que agrega correios, telecomunicações, conteúdos e reguladores, desempenhando o seu papel de associação representativa e cada vez mais inclusiva dos vários domínios das Comunicações no Mundo da Língua Portuguesa.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>Bibliografia: <https://www.ctt.gov.mo/News/Details/FIL/11092?culture=pt-PT><https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/11783>



## Numeração

SI-89

## Emissão

14/07/25

## Descrição

40 Anos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI



## O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

comemorou 40 anos de atuação como protagonista no avanço científico e tecnológico do Brasil. Criado em 15 de março de 1985, no contexto da redemocratização, o MCTI tem sido essencial para o fortalecimento da pesquisa nacional, o desenvolvimento sustentável e a inovação na indústria, contribuindo diretamente

para enfrentar desafios nacionais e posicionar melhor o país no cenário global.

Desde sua fundação, apesar de ter enfrentado períodos de instabilidade institucional e restrições orçamentárias, o ministério tem promovido políticas públicas estratégicas para o crescimento da ciência e tecnologia, consolidando o Brasil como uma referência em diversas áreas do conhecimento.



A pasta possui uma ação

transversal, que integra toda a agenda do governo. Está presente no combate à fome; na nova política de industrialização; no desenvolvimento sustentável da Amazônia; na construção de uma arrojada agenda climática; nas políticas de transição energética e transformação digital; na garantia de uma nação independente e soberana e de mais bem-estar para a população brasileira.

O sistema de CT&I brasileiro consolidou-se a partir da década de 1970, culminando na criação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) no governo **Sarney** para coordenar órgãos como CNPq, CAPES e FINEP. Com trajetória instável, a pasta sofreu fusões e desmembramentos, passando a MCTI em 2011, fundindo-se em 2016 e sendo recriada como MCTI em 2020.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/03/ministerio-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao-celebra-40-anos-impulsionando-o-desenvolvimento-do-brasil>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12237>



**Numeração**

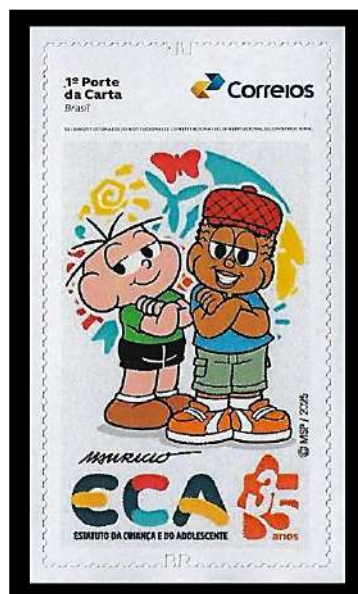
SI-90

**Emissão**

16/07/25

**Descrição**

35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Mônica e Dorinha



**Numeração**

SI-91

**Emissão**

16/07/25

**Descrição**

35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Cebolinha e Jeremias



**Numeração**

SI-92

**Emissão**

14/07/25

**Descrição**

35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Magali e Milena



**Numeração**

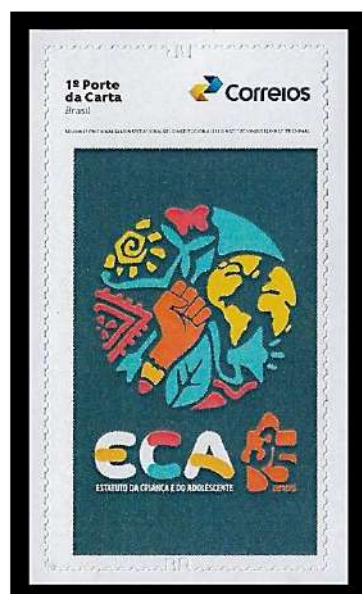
SI-93

**Emissão**

16/07/25

**Descrição**

35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Cascão e Luca



**Numeração**

SI-94

**Emissão**

16/07/25

**Descrição**

35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)



O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** foi institucionalizado pela Lei Federal nº 8.069 de 1990. Caracterizado por ser um conjunto de normas para preservar e garantir os direitos das crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, é reconhecido como o maior marco na proteção da infância e adolescência no país, envolvendo não somente as famílias, mas também o Estado e toda a sociedade brasileira.

Foi a primeira legislação baseada na proteção integral da infância e adolescência na América Latina, inspirada na Declaração Universal dos Direitos da Criança, publicada em 1979, e na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, ambas amparadas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Essa grande mudança foi influenciada por convenções internacionais, especialmente pela Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989, que entrou em vigor no ano seguinte. A elaboração do ECA dialogou também com outras normas da ONU, voltadas à garantia da cidadania, dignidade e proteção integral da criança, da infância e da adolescência.



O avanço foi inegável. A legislação anterior possuía uma visão punitiva, assistencialista e discriminatória, tratando de forma diferente os jovens dependendo da sua classe social. Os filhos de famílias ricas recebiam tratamento diferenciado, enquanto os de

famílias pobres eram muitas vezes excluídos ou alvo de ações punitivas e assistencialistas do Estado. As crianças em situação de vulnerabilidade eram vistas como um problema social, quase como um "objeto".

A nova lei acabou com a lógica de criminalizar os vulneráveis. Derrubou barreiras que impediam a igualdade de oportunidades e estabeleceu regras claras para garantir proteção completa a todas as crianças e os adolescentes, sem exceção.

O ECA criou os conselhos tutelares, uma de suas principais inovações. Eles funcionam como a porta de entrada para o sistema de proteção do Estado. O seu papel é zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, a partir do seu local de moradia.

## Desde a edição do Estatuto da Criança e do Adolescente, diversas leis aperfeiçoaram a legislação



**2009**

Lei 12.010 (Lei da Adoção), aperfeiçoou as regras de adoção



**2012**

Lei 12.594, criou o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)



**2014**

Lei 13.010 (Lei Menino Bernardo), proibiu o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto



**2016**

Lei 13.257 (Marco Legal da Primeira Infância), criou políticas públicas voltadas à primeira infância (até os 6 anos)



**2017**

Lei 13.431 (Lei da Escuta Protegida), estabeleceu o sistema de garantia de direitos da criança vítima ou testemunha de violência



**2022**

Lei 14.344 (Lei Henry Borel), criou medidas protetivas específicas para crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e familiar e tornou crime hediondo o assassinato de menores de 14 anos



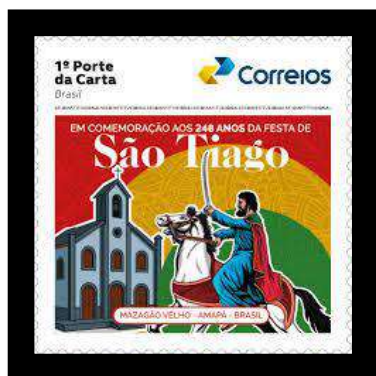
**2024**

Lei 14.811, tipificou cyberbullying e outras formas de violência virtual nas redes

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/07/eca-completa-35-anos-com-avancos-historicos-e-novos-desafios>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12256>



## Numeração

SI-95

## Emissão

24/07/25

## Descrição

Festa de São Tiago –  
Mazagão Velho/Amapá



A **Festa de São Tiago** celebra as origens de Mazagão Velho/AP e homenageia um soldado anônimo — Tiago — que, segundo a tradição, teria lutado ao lado dos portugueses (cristãos) contra os mouros (muçulmanos).

A festividade teve início no século XVIII, quando famílias portuguesas chegaram à região amazônica após deixarem Mazagão, em Marrocos, e decidiram preservar os costumes e memórias de sua terra natal. Para isso, passaram a encenar, ano após ano, a batalha histórica travada entre cristãos e mouros.



Mantida há 248 anos, a celebração mistura fé, teatro a céu aberto, cavalcadas e simbolismos históricos, tornando-se um verdadeiro patrimônio cultural. Mais do que um evento religioso, a Festa de São Tiago representa a resistência, a identidade e a devoção de um povo que mantém vivas suas tradições por meio das gerações.

Na peça teatral ao ar livre, é retratada a aparição do santo ainda como um soldado anônimo na batalha

entre cristãos e mouros. São detalhados todos os episódios da batalha até o ponto alto, que acontece no último dia. Durante as duas semanas, a vila recebe inúmeras visitas de todo o estado.

Em reconhecimento à riqueza histórica e cultural da Festa de São Tiago, o Governo do Amapá e os Correios lançaram um selo postal institucional e um carimbo comemorativo dedicados à tradicional celebração.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12317>

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2025/07/14/feitevidade-de-sao-tiago-completa-248-anos-em-mazagao-veja-programacao-completa.ghtml>

<https://agenciaamapa.com.br/noticia/31340/em-mazagao-velho-governo-do-amapa-e-correios-lancam-selo-postal-institucional-e-carimbo-comemorativo-da-festa-de-sao-tiago>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12317>



## Numeração

SI-96

## Emissão

29/07/25

## Descrição

100 Anos do Grupo Globo

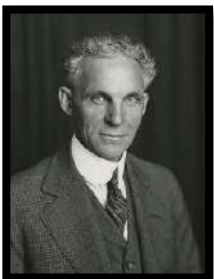
Há um século, o leitor tem um companheiro inseparável: a tradição do jornal impresso. E há quase 30 anos, cada vez mais, o leitor tem uma opção moderna, digital.

O que a gente vê hoje em tantas telas nasceu da paixão de um jornalista pelo Brasil: **Irineu Marinho**. Foi ele que há **100 anos** lançou o marco do que seria

o maior grupo de comunicação do país e um dos maiores do mundo.



Largo da Carioca, centro do Rio — na época, capital da República. A história de **O Globo** começou lá. O prédio da primeira redação do jornal não existe mais. Mas o sonho que nasceu no coração da cidade permanece vivo. Irineu Marinho estava decidido: queria um jornal diferente, moderno, com o Brasil como fonte de inspiração e sempre a serviço dos brasileiros. Desde o exemplar número 1.



O primeiro exemplar circulou no dia 29 de julho de 1925. Na manchete, a viagem do empresário americano **Henry Ford** ao Pará e o interesse dele na matéria-prima brasileira para produção de pneus.

Também na primeira página, a foto de um buraco que infernizava a vida dos moradores na Zona Norte do Rio. Era a prestação de serviço público. Uma marca de O Globo desde a primeira edição.



O furo jornalístico, a criatividade e o comprometimento das primeiras equipes inspiram todas as gerações de profissionais que trabalharam e trabalham para O Globo — e que cobriram os acontecimentos mais importantes da humanidade.

Em um século, a tecnologia fez uma revolução. É só observar os editores, fotógrafos e repórteres do jornal transmitindo notícias e imagem em tempo real para a redação, para o site e para o aplicativo de O Globo.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://q1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/01/01/100-anos-de-globo.ghtml>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12338>



## Numeração

SI-97

## Emissão

05/08/25

## Descrição

90 anos de Criação do Programa  
"A Voz do Brasil"



Criada em plena "Era do Rádio", a **Voz do Brasil** nasceu com o nome de "A Hora do Brasil", com o objetivo de aproximar o governo dos cidadãos por meio das ondas sonoras. Ao longo das décadas, o programa foi incorporando novos formatos e



conteúdos, sem perder a missão de levar informação oficial, educação e cidadania a todo o território nacional. Hoje, a Voz do Brasil é transmitida por emissoras de rádio comerciais, educativas e comunitárias, além de contar com transmissão digital, ampliando ainda mais o seu alcance.



O programa é reconhecido por seu papel de integração nacional. Ao levar notícias sobre ações do governo, serviços públicos e iniciativas de interesse coletivo, a Voz do Brasil mantém milhões de brasileiros informados, especialmente em localidades onde o rádio é a principal fonte de informação.

A Voz do Brasil celebra 90 anos de história, consolidando-se como o programa de rádio mais duradouro do país e um dos mais antigos do mundo ainda em exibição. Desde sua estreia, em 1935, a atração se tornou um marco da radiodifusão brasileira, levando informação oficial, prestação de serviços e notícias de interesse público a milhões de ouvintes, de grandes capitais às regiões mais remotas.



A trajetória da Voz do Brasil também reflete a evolução da radiodifusão no país. O **Ministério das Comunicações (MCom)**, responsável por estabelecer as normas e regulamentações que estruturaram o funcionamento das emissoras, tem papel fundamental nessa história. É a pasta que organiza a concessão de licenças para estações de rádio, define regras técnicas e legais e garante que as emissoras operem de forma ordenada, segura e em sintonia com os interesses da população.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/voz-do-brasil-completa-90-anos-como-patrimonio-da-comunicacao-brasileira>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12398>



## Numeração

SI-98

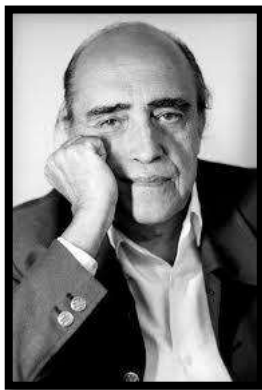
## Emissão

07/08/25

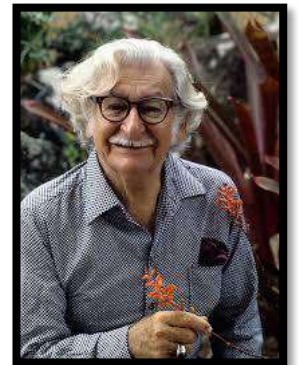
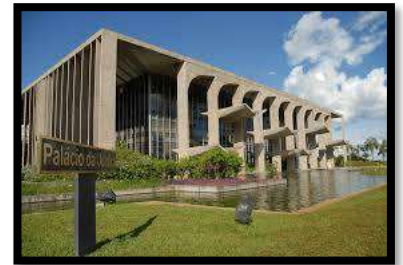
## Descrição

Restauração do Palácio da Justiça

Inaugurado em julho de 1972, o **Palácio da Justiça** foi projetado pelo arquiteto **Oscar Niemeyer**, que integrou as

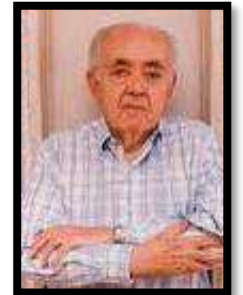


curvas e retas do concreto armado à fluidez das cascatas que funcionam durante o dia todo na fachada principal do edifício. Os jardins internos e externos ficaram a cargo de **Burle Marx** e trazem um toque tropical ao cerrado. Na área externa, há um espelho d'água que inclui um jardim aquático com plantas tropicais da Amazônia. Duas passarelas sobre a água levam para o interior do palácio.



Também há um jardim de inverno no terceiro andar do palácio. Com o pé direito com pouco mais de dez metros, o local tem vigas na cobertura formando um pergolado, além de área com plantas e bancos, o que auxilia na ventilação do prédio.

Outro destaque é o Salão Negro, com seu grande painel metálico atribuído a **Athos Bulcão**, que leva o nome de "O Povo Brasileiro". Trata-se de um painel de azulejos localizado na entrada do edifício que retrata figuras humanas em diferentes posições, representando a diversidade do povo brasileiro por meio de 2.090 placas de aço inoxidável importadas da Alemanha e que refletem os tons escuros dos materiais do espaço.



O Palácio da Justiça integra o Conjunto Urbanístico de Brasília, legalmente protegido em três instâncias: pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) – Lista do Patrimônio Mundial (Inscrição nº 445 de 1987); pelo Governo do Distrito Federal – Decreto nº 10.829 de 1987 (Tombamento Distrital); e pelo Iphan – Portaria nº 314 de 1992 (Tombamento Federal).

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2024/08/governo-lanca-projetos-de-restauracao-do-palacio-da-justica-e-do-centro-de-memoria-do-mjisp>



### Numeração

SI-99

### Emissão

07/08/25

### Descrição

UPAEP – Reunião Preparatória do 28º Congresso Postal Universal

Pela primeira vez na história, o Brasil foi palco da **Reunião Preparatória do 28º Congresso Postal Universal**, um dos encontros mais relevantes da agenda postal internacional. Organizado pelo Ministério das Comunicações (MCom) e pelos Correios, em parceria com a União Postal das Américas, Espanha e Portugal (UPAEP), o evento aconteceu nos dias 13 e 14 de agosto, em São Luís (MA), reunindo cerca de 60 representantes de 28 países, além de especialistas e autoridades do setor.



A reunião antecedeu o 28º Congresso da União Postal Universal (UPU), que ocorreu em setembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, com o objetivo de promover debates estratégicos e fortalecer a cooperação internacional no setor postal, em um cenário de constantes transformações impulsionadas pela digitalização e



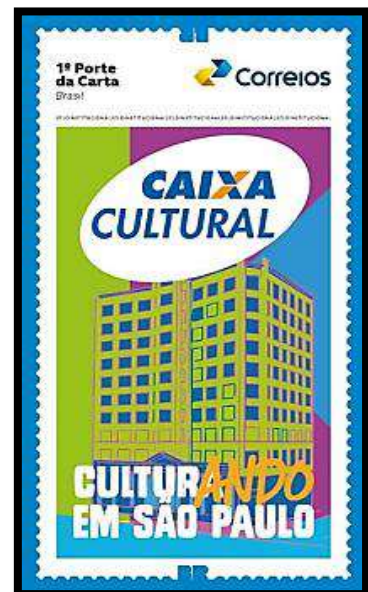
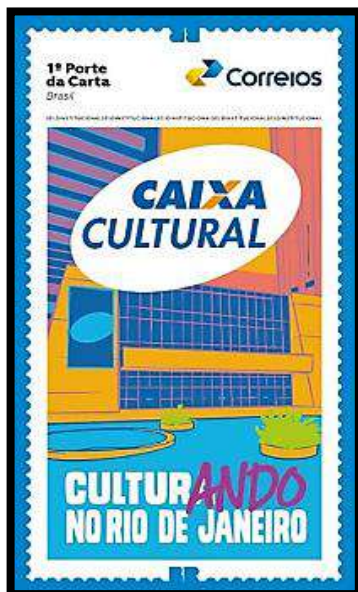
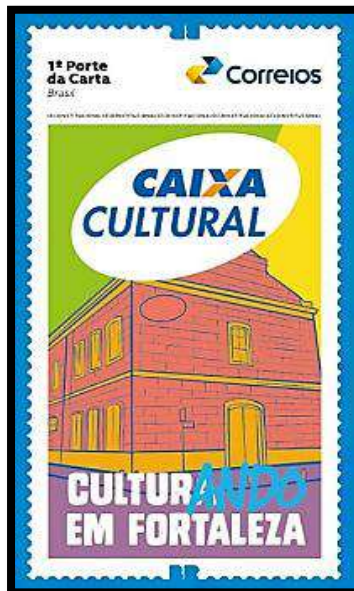
pelo comércio eletrônico. A abertura teve lançamento de um selo institucional comemorativo alusivo ao evento. Receber este encontro no Brasil é um marco histórico que reforça o compromisso com a modernização do setor postal e com o protagonismo do país nas discussões internacionais. **São Luís** se tornou, por dois dias, a capital mundial do setor postal.

A União Postal das Américas, Espanha e Portugal (UPAEP) é uma organização intergovernamental criada em 1911, com a missão de promover a integração e o desenvolvimento do setor postal entre seus países membros. Por meio da cooperação técnica, da modernização e da capacitação, a entidade atua para fortalecer a regulação, impulsionar reformas e assegurar a prestação do serviço postal universal. Além das questões postais, a UPAEP também fomenta a colaboração em temas estratégicos voltados ao desenvolvimento sustentável e à inovação na região.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/brasil-sedia-pela-primeira-vez-reuniao-preparatoria-do-congresso-postal-universal>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12451>



### Numeração

SI-100 - Emblema dos 45 anos  
SI-101 - Brasília  
SI-102 - Belém  
SI-103 - Curitiba  
SI-104 - Fortaleza  
SI-105 - Recife  
SI-106 - Rio de Janeiro  
SI-107 - Salvador  
SI-108 - São Paulo

### Emissão

13/08/25

### Descrição

45 Anos da CAIXA Cultural



no prédio anexo à Matriz da CAIXA. À época conhecido como Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal, o espaço era composto por um museu, uma biblioteca,

uma pinacoteca e um auditório, e tinha como finalidade preservar e divulgar o patrimônio artístico e histórico da CAIXA por meio de exposições e eventos culturais.

A **CAIXA Cultural** surgiu a partir de um movimento de desenvolver atividades de preservação de acervo museológico e de encomendar obras de arte a renomados artistas brasileiros para ilustrar bilhetes de loteria dos sorteios comemorativos. A primeira unidade foi inaugurada em Brasília, em 12 de agosto de 1980,

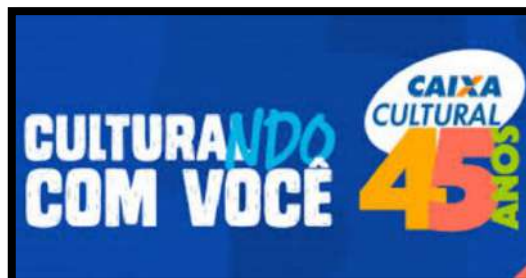


Ainda na década de 1980, a CAIXA passou a incentivar a ocupação de suas agências e prédios administrativos com obras de arte, peças de teatro, cantatas de Natal, entre outras atividades, muitas das vezes protagonizadas pelos próprios funcionários da instituição. Estas iniciativas se consolidaram com a incorporação pela CAIXA do patrimônio do Banco Nacional da Habitação (BNH), em 1986, e a instalação definitiva de dois Conjuntos Culturais da CAIXA em antigos edifícios do extinto banco em 1989, no Rio de Janeiro (Teatro Nelson Rodrigues) e em Curitiba (Edifício Sede II). A década de 1980 terminaria com a inauguração do Museu da CAIXA no histórico Edifício Sé, no centro de São Paulo, em 29 de agosto de 1989, embrião do futuro Conjunto Cultural da CAIXA em São Paulo.

Na década de 1990, a CAIXA decidiu iniciar a reforma do edifício que abrigou a antiga Casa de Orações dos Jesuítas em Salvador, datado do final do século XVII. O projeto resultou na inauguração da primeira unidade do Conjunto Cultural da CAIXA na região Nordeste, em 22 de outubro de 1999.

Em 2005, os conjuntos culturais foram renomeados para CAIXA Cultural e, no ano seguinte, o banco anunciou a aquisição de mais um edifício histórico: o Edifício Arnaldo Dubex, de 1912, localizado na Praça do Marco Zero, em Recife, destinado à futura sede da CAIXA Cultural na capital pernambucana. A expansão continuou em 2012, com a inauguração de duas novas unidades: a CAIXA Cultural Recife, em 15 de maio, e a CAIXA Cultural Fortaleza, em 1º de junho, instalada no prédio da antiga Alfândega do Porto, datado de 1891.

Ao longo desse quase meio século de história, a CAIXA Cultural consolidou-se como um dos principais fomentadores da arte no Brasil. O Programa Educativo CAIXA Gente Arteira é hoje um dos maiores realizadores de ações de mediação cultural, de arte-educação e de educação patrimonial pelo Brasil. Em 2023, a CAIXA retomou o modelo de seleção pública para os projetos culturais que são patrocinados para ocupação dos seus espaços culturais. Desde então, estima-se que a operação da CAIXA Cultural gera mais de 10 mil empregos diretos ou indiretos por ano. Desde 2022, após a pandemia do COVID, quase 2 milhões de pessoas já passaram pelos espaços da CAIXA Cultural.



Hoje, com quase 50 espaços ativos em suas unidades – entre teatros, salas de cinema, galerias e espaços para atividades de arte-educação –, a CAIXA Cultural continua a contribuir significativamente para a diversidade artística e cultural do país, mantendo viva a memória e promovendo o acesso democrático à arte.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://caixanoticias.caixa.gov.br/Paginas/Not%C3%ADcias/2025/07-JULHO/-CAIXA-Cultural-completa-45-anos-de-hist%C3%B3ria.aspx>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12463>



## Numeração

SI-109

## Emissão

22/08/25

## Descrição

25 anos do Navio Veleiro Cisne Branco



Recriando a rota do descobrimento do Brasil pelos portugueses. Foi assim que o **Navio Veleiro "Cisne Branco"** iniciou sua história. Incorporado à Armada em 9 de março de 2000, durante as comemorações dos 500 anos do Descobrimento, realizou sua viagem inaugural partindo de Lisboa em direção a Porto Seguro, repetindo os passos de Cabral. É o terceiro navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil (MB) e, desde então, percorreu mais de 30 nações, representando o País em regatas, festivais e eventos que celebram a cultura náutica.

Com 25 anos de história, o "Cisne Branco" é uma peça-chave na diplomacia naval e um importante patrimônio cultural da Marinha. Construído pelo estaleiro Damen Oranjewerf, na Holanda, foi batizado e lançado ao mar em 4 de agosto de 1999, sendo entregue à MB em 4 de fevereiro de 2000. Mais do que um veleiro, o "Cisne Branco" é um símbolo da conexão do Brasil com o mundo, carregando em seus conveses histórias e episódios marcantes.



Com sua imponente estrutura e velas ao vento, o Navio-Veleiro "Cisne Branco" desempenha um papel essencial na projeção da imagem do Brasil no exterior. Além de representar o País em regatas e visitas protocolares, promove a mentalidade marítima e contribui para a formação dos militares da Força, como Aspirantes, alunos do Colégio Naval e Aprendizes-Marinheiros.



A bordo, os alunos da Marinha recebem um treinamento que vai além da navegação moderna, desenvolvendo disciplina, trabalho em equipe e respeito às tradições. Durante as missões, eles participam ativamente das manobras de vela e demais operações do navio, consolidando o aprendizado prático essencial à carreira naval.

Desde sua incorporação, o "Cisne Branco" tem percorrido os oceanos em diversas missões. Em seu primeiro ano de serviço, participou da Operação "Vela", em 2000 nos Estados Unidos. Em 2002, conquistou o primeiro lugar na categoria "A" da Regata "America's Sail" (Velas Americanas), repetindo o feito em 2006. Também esteve presente em festivais internacionais e nas "Velas Latino América", que reúnem os maiores veleiros do mundo a cada quatro anos.



No último ano, o navio participou de importantes missões no Brasil, como viagens de instrução e a Operação "Cisne Branco". No cenário internacional, esteve nos Estados Unidos e em Portugal, em comemoração ao bicentenário das relações diplomáticas entre Brasil e EUA, reforçando sua atuação diplomática nos mares.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.agencia.marinha.mil.br/especial/navio-veleiro-cisne-branco-completa-25-anos-de-historia-tradicao-e-diplomacia>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12490>



## Numeração

SI-110

## Emissão

08/10/25

## Descrição

90 Anos dos Laços de Amizade entre Brasil e Bulgária

Os **90 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Bulgária** (iniciadas em 1934) são celebrados em 2024-2025 com o lançamento de um selo postal comemorativo e exposições culturais, reforçando a parceria em comércio, ciência e educação. A efeméride destaca laços de amizade, com foco em fortalecer a cooperação bilateral.

A arte do selo foi idealizada e desenhada pela artista plástica e ex-empregada dos Correios, Lúcia Marina Hurovich de Barros Neiva, que possui vasta experiência na criação de estampas filatélicas.



Ela se inspirou na imagem da famosa **Rosa Damascena** (flor originária da Bulgária) e do **Manacá-da-Serra** (planta nativa do Brasil).

Em comemoração, a Embaixada da Bulgária em Brasília inaugurou a Exposição "As Cores da Bulgária", da artista búlgara Petya Ilieva. Suas obras são caracterizadas pelas cores vivas dos bordados búlgaros e pelos ícones folclóricos de todas as regiões do país. O estilo se tornou uma marca registrada do artista.



As relações abrangem forte cooperação técnica e econômica. A visita da ex-presidente Dilma Rousseff à Bulgária em 2011, com forte ligação cultural, marcou a história recente, promovendo o I Fórum Empresarial. O comércio entre os dois países era limitado, sendo o Brasil apenas o terceiro parceiro comercial da Bulgária na América Latina até 2011. Em 2012, houve um aumento de 55%, levando a um volume de US\$ 438,9 milhões, principalmente devido à compra de jatos da Embraer por companhia aérea búlgara.

Essas celebrações reafirmam o compromisso de fortalecimento contínuo da cooperação bilateral construída ao longo de nove décadas, celebrando o patrimônio compartilhado entre as nações.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_entre\\_Brasil\\_e\\_Bulg%C3%A1ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_Brasil_e_Bulg%C3%A1ria)

<https://www.diplomaciabusiness.com/embaixada-da-bulgaria-inaugura-exposicao-em-comemoracao-aos-90-anos-de-relacoes-diplomaticas-com-o-brasil/>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12794>



### Numeração

SI-111

### Emissão

20/10/25

### Descrição

80 anos do Nobel de Literatura de Gabriela Mistral

**Gabriela Mistral** foi a primeira mulher latino-americana a receber a premiação. Poetisa, educadora e diplomata chilena, nascida Lucila Godoy Alcayaga, no Norte do Chile, em 7 de abril de 1889, era filha de um professor, descendente de espanhóis e indígenas. Desde cedo, demonstrou um interesse tanto pela escrita como pela docência.

Trabalhou como professora de escola secundária e como diretora. Ainda em 1922 foi convidada para o Ministério da Educação do México.

Logo, tornaria-se uma referência na pedagogia – elaborou as bases do sistema educacional do México, fundou escolas e organizou várias bibliotecas públicas.

A notoriedade a levou a desempenhar diversos cargos diplomáticos na Europa, Estados Unidos e América Latina. Em 1926 foi nomeada secretária do Instituto de Cooperación Intelectual de la Sociedad de Naciones. Anos depois, foi nomeada Consulesa do Chile e representou seu país em Nápoles, Madri, Lisboa e no Rio de Janeiro. Nos anos 30 e 40 ela era considerada um ícone da literatura latino-americana.



Em 1945, Mistral recebeu o **Prêmio Nobel de Literatura** – na época, morava em Petrópolis, no Rio de Janeiro. A premiação a transformou em figura de destaque na literatura internacional e a levou a viajar pelo mundo, representando seu país em comissões culturais das Nações Unidas.

Os Correios lançaram o selo institucional alusivo aos 80 anos do Prêmio Nobel de Literatura recebido por Gabriela Mistral. A cerimônia ocorreu na embaixada do Chile, com a presença do embaixador do país, Sebastián Depolo; da embaixadora da Suécia, Karin Wallensteen; do diretor de Negócios dos Correios, Hilton Rogério Maia Cardoso; do secretário de Relações

Internacionais da Universidade de Brasília, Gladston Luiz da Silva; da professora emérita da UnB, Elga Ivone Perez-Laborde e do decano da Faculdade de História, Geografia e Letras da Universidade Metropolitana de Ciências da Educação, do Chile, Jaime Galgani Muñoz.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12874>



**Numeração**  
SI-112  
**Emissão**  
21/10/25  
**Descrição**  
90 anos de Maurício  
de Sousa



**Numeração**  
SI-113  
**Emissão**  
21/10/25  
**Descrição**  
90 anos de Maurício  
de Sousa

Há **90 anos**, no dia 27 de outubro de 1935, na cidade paulista de Santa Isabel, nascia o pequeno **Maurício de Sousa**. Filho de um barbeiro apaixonado por arte e de uma poetisa que o ensinou a ler com histórias em quadrinhos, o garoto se apaixonou pelos desenhos ainda criança, e decidiu fazer do passatempo infantil sua profissão na vida adulta. Enquanto trabalhava como repórter policial na capital paulista, criou o cãozinho Bidu e passou a assinar tirinhas nos jornais. Pouco depois, a criação da célebre Turma da Mônica, inspirada em sua família, faria dele o maior cartunista do país, responsável por marcar diversas gerações com suas histórias - e pela criação de um dos maiores impérios do entretenimento brasileiro, a MSP Estúdios.



Criada em 1959, com o nome de Bidulândia, e rebatizada posteriormente como Maurício de Sousa Produções, a empresa deu vida às criações de Maurício em diversas plataformas: hoje, com mais de 60 anos de existência, abarca os quadrinhos do cartunista, jogos infantis, produções cinematográficas, parque de diversão e uma série de licenciamentos da marca que atestam o tamanho de Maurício de Sousa no universo infantil.

Desde que a carreira nos quadrinhos começou, com o cãozinho Bidu, Mauricio de Sousa já criou mais de 400 personagens. Depois do sucesso de Bidu e Franjinha, no final da década de 1950, surgiram em suas tirinhas figuras célebres como Cebolinha, o dinossauro Horácio e Chico Bento. A famosa Mônica apareceu em 1963, para suprir a falta de personagens femininas em suas histórias. Inspirada na segunda filha do desenhista, a baixinha ranzinza se tornou um sucesso absoluto, e logo ganhou a companhia de Magali, também baseada em uma das filhas de Maurício. Com o sucesso dos personagens, a Turma da Mônica virou gibi em 1970, e não parou desde então.



No total, as revistinhas da Turma da Mônica já venderam mais de 1 bilhão de exemplares ao longo de quase seis décadas de existência. A estimativa é de que a turma movimenta cerca de 2 bilhões de reais anualmente com suas histórias, embora números oficiais não tenham sido divulgados. No total, o estúdio localizado na Lapa, em São Paulo, produz cerca de 1.200 páginas por mês, totalizando quase 15.000 páginas por ano de quadrinhos. Além disso, ainda há cerca de 4.000 produtos licenciados pela marca.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://veja.abril.com.br/cultura/90-anos-de-mauricio-de-sousa-os-numeros-que-atestam-a-grandiosidade-do-quadrinista/>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12886>

**Numeração**

SI-114

**Emissão**

27/10/25

**Descrição**

Celular Seguro

**Celular Seguro** é um programa do **Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)** que visa combater o roubo e o furto de aparelhos celulares em todo o país. Para aprimorar a segurança dos cidadãos na fruição de serviços digitais prestados por meio de aplicativos para dispositivos móveis, o MJSP desenvolveu uma plataforma tecnológica para que o próprio cidadão possa comunicar o crime e, ao mesmo tempo, acionar o bloqueio do aparelho, da linha telefônica e dos aplicativos bancários e de instituições financeiras parceiras do programa.

**MJSP**

Ao gerar o alerta no Celular Seguro, o cidadão pode escolher bloquear apenas a linha telefônica e as contas vinculadas às instituições parceiras, mantendo ativo o IMEI (número de identificação internacional de equipamento móvel) do seu aparelho celular. Essa opção permitirá o retorno do aparelho roubado, furtado ou extraviado à rede de telefonia, tão logo seja instalado um novo chip. A informação sobre a habilitação de um novo chip nesse aparelho será repassada pelo MJSP às Polícias Cíveis estaduais, o que possibilitará a realização de ações para recuperá-lo.



Instituído pela Portaria MJSP nº 562, de 18 de dezembro de 2023, o Celular Seguro é o resultado da colaboração entre o **MJSP** e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a ABR Telecom, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), operadoras de telefonia e instituições financeiras.

O Programa também permite ao cidadão consultar a situação de aparelhos celulares, nos termos da Portaria Conjunta MJSP/SE nº 13, de 11 de julho de 2025, que institui o Cadastro Nacional de Celulares

com Restrição (CNCR), destinado ao registro de aparelhos comunicados como roubados, furtados ou extraviados, contribuindo para a prevenção de crimes relacionados a dispositivos móveis.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/celular-seguro/conheca-o-celular-seguro>



### Numeração

SI-115

### Emissão

29/10/25

### Descrição

100 anos da General Motors do Brasil

Desde sua chegada em 1925, quando o Brasil ainda vivia um período de recursos limitados e transporte escasso, a GM ajudou a modernizar a vida dos brasileiros. Da primeira fábrica estabelecida em São Paulo, a GM fez do automóvel um símbolo de liberdade e progresso.



Nos últimos 100 anos, a GM sempre foi líder em inovação. Pioneira em conforto e segurança, foi a primeira a introduzir carros com tetos de aço, vidro laminado e suspensão mais confortável. Na década de 1960, abriu o primeiro centro de experimentação local para o desenvolvimento computacional de veículos, um marco tecnológico que ainda influencia a indústria local.

A GM continua liderando com uma agenda contínua de inovação: investindo em veículos mais conectados, sustentáveis e eficientes. A empresa está desenvolvendo carros cada vez mais inteligentes, com sistemas de propulsão customizados ao Brasil – incluindo híbridos flex-fuel inéditos e elétricos –, recursos autônomos, conectividade avançada com o OnStar e veículos definidos por software, transformando a experiência do consumidor.



Em seus 100 anos de atuação no Brasil, a GM produziu quase 20 milhões de veículos, com a Chevrolet se destacando como a marca de maior sucesso, representando um em cada cinco carros registrados no país. A Chevrolet lançou, em média, um novo produto ou geração de veículos a cada seis meses – um ritmo que nenhuma outra marca do setor conseguiu alcançar.

Essa trajetória de sucesso inclui modelos icônicos com mais de um milhão de unidades, como o **Opala**, Chevette, Corsa, Celta, S10 e **Onix**, que ajudaram o Brasil a se tornar o terceiro maior mercado da Chevrolet no mundo. Desde o primeiro veículo da GM, um furgão com carroceria de madeira que já trazia inovações como a partida elétrica, a empresa sempre esteve à frente, oferecendo carros com sofisticação, conforto e dirigibilidade de ponta.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://news.chevrolet.com.br/newsroom.detail.html/Pages/news/br/pt/2025/jan/0124-chevrolet.html>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/12986>

**Numeração**

SI-116

**Emissão**

30/10/25

**Descrição**

Nova Sede da Justiça do Trabalho na Bahia



A **Justiça do Trabalho na Bahia** foi instalada em 20 de maio de 1941, como Conselho Regional do Trabalho, na Rua da Argentina, nº 1, Comércio. No início da década de 1950, a sede da Justiça do Trabalho foi transferida para a Praça da Sé, no Edifício Octacílio Gualberto, marco da arquitetura moderna. Vinte anos depois, em 2 de julho de 1971, a instituição ganhou nova sede no bairro de Nazaré, conhecida como "Casa Branca".



Já em 12 de dezembro de 1991, foi inaugurado, também em Nazaré, o Edifício Ministro Carlos Coqueijo Costa, na Rua Bela Vista do Cabral, que passou a abrigar a administração e a segunda instância. A estrutura da primeira instância foi centralizada na capital em 12 de outubro de 2005, com a criação do Fórum do Comércio, onde funcionaram as 39 Varas do Trabalho. Por fim, em 30 de junho de 2025, essas Varas foram transferidas para o Fórum Trabalhista 2 de Julho, que depois passou a sediar também a administração e os Gabinetes.



A nova sede tem acesso facilitado por metrô e linhas de ônibus e está próxima a outros fóruns judiciais. O prédio é acessível e concentra unidades que antes funcionavam em três imóveis distintos. A unificação permite redirecionar recursos para áreas prioritárias, aumenta a eficiência e melhora o atendimento ao público.

O Tribunal Regional do Trabalho da Bahia (TRT-BA) foi inaugurado na Rua Ivonne Silveira, 248, Narandiba (na Paralela, próximo à estação Imbuí do

metrô) e teve o lançamento de um **selo institucional**, fruto de parceria com os Correios.

O novo fórum é formado por duas torres e reúne, em um só endereço, as 39 Varas do Trabalho da capital – em funcionamento no local desde junho – além dos Gabinetes de Desembargadores e unidades administrativas.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://novasede.trt5.jus.br/noticias/inauguracao-forum-trabalhista-2-julho-nesta-quinta-3010-tera-transmissao-internet>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/13005>



## Numeração

SI-117

## Emissão

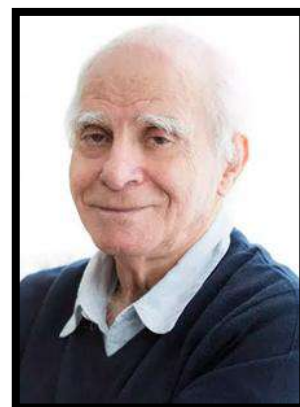
07/11/25

## Descrição

60 anos de Carreira do Escritor Ignácio de Loyola Brandão

**Ignácio de Loyola Brandão** nasceu em Araraquara, SP, aos 31 de julho de 1936, às 10 horas. Filho de Antônio Maria Brandão, um ferroviário, e de Maria do Rosário Lopes Brandão. Seu avô paterno, José, foi seleiro, carpinteiro, barbeiro, delegado de polícia e teve um carrossel com o qual andava pelo interior.

O avô materno, Vital, foi no final da vida, porteiro de grupo escolar e um apaixonado pela política do PSD. ILB fez o curso primário primeiro em escola particular, em seguida no Colégio Progresso, instituição católica. O curso Médio e o Científico foram no Ginásio Estadual Bento de Abreu que se transformou no Instituto de Educação Bento de Abreu, IEBA.

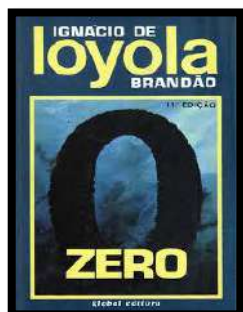


Foi para São Paulo em 1957, entrou para o jornal Última Hora, onde trabalhou até 1966, tendo sido repórter, colunista, editor de variedades. Em 1966, aos 30 anos, entrou para a revista Claudia, da Editora Abril, passou pela Realidade, uma das maiores revistas dos anos 60, editou "Setenta", a primeira tentativa de se fazer um Vogue brasileiro.



Passou para a Editora Três, fez Planeta durante cinco anos, depois Ciência e Vida, organizou coleções de livros. Entre 1979 e 1990 esteve fora da imprensa, tendo retornado para a direção de **Vogue**. Seu primeiro livro foi Depois do Sol, contos, em 1965.

Ao completar 53 anos de carreira em 2018, já publicou 45 livros, sendo dois de viagens (Cuba de Fidel e O Verde Violentou o Muro) e o restante são romances, contos, crônicas, infanto-juvenis, teatro). E mais 20 projetos especiais, como histórias de bancos, empresas, clubes de futebol, teatro, textos para livros de fotografias.



Entre seus livros mais conhecidos estão o polêmico **Zero**, que esteve proibido nos tempos da ditadura militar, Não Verás País Nenhum, Bebel Que a Cidade Comeu, Dentes ao Sol, Cadeiras Proibidas, O Homem Que Odiava Segunda-feira, O Beijo Não Vem da Boca, O Anônimo Célebre, A Altura e a Largura do Nada e O Menino Que Vendia Palavras em 2007. Este livro ganhou o Prêmio Fundação Biblioteca Nacional como o Melhor Infantil de 2007. Depois foi considerado O Melhor Livro de Ficção em 2008 (Jabuti).

Recebeu o Prêmio Machado de Assis pelo Conjunto da Obra, conferido pela Academia Brasileira de Letras em 2016. Loyola fez roteiros para filmes, teve livros adaptados para teatro e balé. Viveu na Itália e na Alemanha, tem livros traduzidos para o inglês, espanhol, alemão, italiano, húngaro, checo, coreano do sul.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.academia.org.br/academicos/ignacio-de-loyola-brandao/biografia>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/13154>



**Numeração**  
SI-118  
**Emissão**  
11/11/25  
**Descrição**  
Homenagem ao Instituto  
Terra – Coruja



**Numeração**  
SI-119  
**Emissão**  
11/11/25  
**Descrição**  
Homenagem ao Instituto  
Terra – Jaguaritica



**Numeração**  
SI-120  
**Emissão**  
11/11/25  
**Descrição**  
Homenagem ao Instituto  
Terra – Papagaio-Chauá



O **Instituto Terra** nasceu do sonho de **Lélia Deluiz Wanick Salgado** e **Sebastião Salgado**, que transformaram uma antiga fazenda degradada em Aimorés (MG) em um exemplo de renascimento ambiental. Desde 1998 restaurou mais de 2.300 hectares de Mata Atlântica, com mais de 3,5 milhões de árvores plantadas e a volta de centenas de espécies da fauna nativa.

Promove educação ambiental por meio de programas que formam jovens profissionais e despertam o cuidado com a natureza desde a infância. Hoje, ampliamos a missão com o programa Terra Doce, que atua na recuperação da bacia do Rio Doce, apoiando produtores rurais na restauração de nascentes e na adoção de práticas sustentáveis de produção.



O segundo dia da **COP30** começou com um momento especial para o Instituto Terra: uma homenagem à memória de Sebastião Salgado e à natureza que tanto inspirou seu trabalho.

No estande da Itaipu Binacional, na Green Zone do evento que acontece em Belém (PA), foi lançado um selo comemorativo dos Correios que celebra a existência e o legado do nosso fundador.

As imagens que estampam a série comemorativa não poderiam ser mais simbólicas: fotografias da fauna — a jaguatirica, a coruja, o papagaio-chauá e outras espécies — captadas pelo fotógrafo Leonardo Merçon, retratando a volta da vida ao Instituto Terra desde sua fundação, há quase 28 anos.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://institutoterra.org/>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/13119>



## Numeração

SI-121

## Emissão

18/11/25

## Descrição

95 anos da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB



A Ordem consolidou-se como uma das instituições mais atuantes na defesa do Estado Democrático de Direito ao longo da história do Brasil. Durante a ditadura militar, foi uma das poucas vozes institucionais a se posicionar, com firmeza e coragem, em defesa dos direitos humanos, das liberdades civis e da ordem constitucional.



Na década de 1970, mesmo diante da repressão e da censura, a **OAB** denunciou arbitrariedades, defendeu perseguidos políticos e exigiu a apuração de torturas e desaparecimentos forçados. A criação da Comissão de Direitos Humanos da OAB, em 1978, foi um marco dessa atuação vigilante e combativa. Outro fato importante na defesa do Estado Democrático de Direito: o então presidente da entidade, **Mário Sérgio Duarte Garcia**, foi um dos signatários da Carta aos Brasileiros de 1977.



Nos anos 1980, a entidade teve papel destacado nas mobilizações pela abertura política e pelas Diretas Já. Foi protagonista na elaboração de propostas para a Constituição de 1988 e atuou de forma decisiva na Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, como representante legítima da sociedade civil.

Ao lado de outras instituições democráticas, a Ordem contribuiu para pavimentar o caminho da democracia brasileira, reafirmando sua missão de ser guardiã da Constituição, da Justiça e da cidadania.

A OAB também esteve presente em momentos sensíveis da história recente, como na formulação e no apoio a pedidos de impeachment amparados em fundamentos jurídicos consistentes, sempre pautada pela legalidade e pelo respeito ao devido processo legal.

O protagonismo institucional do Conselho Federal da OAB ficou evidente na resposta rápida, firme e equilibrada aos atos antidemocráticos ocorridos em 8 de janeiro de 2023, quando as sedes dos Três Poderes foram invadidas e depredadas em Brasília. No mesmo dia, a entidade se posicionou publicamente em repúdio aos ataques, classificando os atos como inaceitáveis atentados ao Estado Democrático de Direito.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.oab.org.br/noticia/63632/oab-95-anos-guardia-da-democracia-da-advocacia-e-dos-direitos-fundamentais>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/13203>



## Numeração

SI-122

## Emissão

26/11/25

## Descrição

Nova Marca da Telebras

A **Telebras** vive um dos momentos mais sólidos de sua história recente. Após anos marcados por restrições orçamentárias e entraves administrativos, a empresa conseguiu reverter um quadro desafiador — em que, apesar de ter recursos em caixa, enfrentava limitações para honrar compromissos com fornecedores e lidar com altos volumes de restos a pagar.

Esse cenário começou a mudar a partir da assinatura do Contrato de Gestão com o Governo Federal, que destravou a capacidade de investimento da companhia e lhe garantiu maior autonomia administrativa e financeira. O instrumento permitiu à Telebras planejar e executar políticas de expansão com mais agilidade, consolidando um novo modelo de governança voltado para resultados e sustentabilidade econômica.

Os efeitos dessa transformação já aparecem com clareza nos números. No balanço dos nove primeiros meses de 2025, a Telebras registrou crescimento consistente de receitas e fortalecimento de caixa, reforçando sua saúde financeira e a capacidade de investir em infraestrutura, inovação e ampliação de serviços.



Nos últimos meses, a Telebras consolidou uma série de parcerias estratégicas que reforçam seu papel como provedora de infraestrutura tecnológica do Estado brasileiro. Entre os destaques estão os contratos firmados com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), voltados à oferta de serviços de tecnologia e soluções de valor adicionado (SVA); com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), que

garante conectividade de alta disponibilidade em estações meteorológicas; e com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), responsável por fortalecer a infraestrutura digital e a segurança da comunicação pública federal. A Telebras também expandiu sua presença junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), oferecendo conectividade para unidades administrativas e sítios culturais, e com o INMETRO, por meio de serviços de suporte tecnológico e integração de dados.

Esse processo de fortalecimento institucional culmina agora com o lançamento da nova identidade visual da Telebras, apresentada sob a campanha “Nova marca, mesmo propósito: Conectar pessoas”. O novo símbolo traduz a fase atual da empresa — moderna, tecnológica e conectada com o futuro — e reafirma sua missão de promover inclusão digital e soberania em comunicações estratégicas do Estado brasileiro.

Mais do que uma mudança estética, a nova marca representa o fechamento de um ciclo e o início de outro, em que a Telebras une tradição e inovação para continuar cumprindo seu propósito essencial: conectar pessoas, instituições e o Brasil ao futuro digital.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.telebras.com.br/telebras-inaugura-nova-fase-crescimento-e-modernizacao-da-marca/>  
<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/13251>



## Numeração

SI-123

## Emissão

04/12/25

## Descrição

40 anos da Campanha Criança Esperança

O **Criança Esperança** é uma campanha de mobilização social, de âmbito nacional, que busca a conscientização da população e das autoridades em prol dos direitos da infância e da adolescência. Os shows anuais, transmitidos ao vivo para todo o país, são o ponto alto da campanha.



Em 1986, a TV Globo, em parceria com a **UNICEF** (Fundo das Nações Unidas para a Infância), lançou a campanha Criança Esperança no programa comemorativo dos 20 anos de **Os Trapalhões**. A partir de então, anualmente, são realizados os shows que incentivam as doações feitas pelos telespectadores e por várias instituições.



Os shows reúnem diversos artistas, entre músicos, apresentadores e atores do elenco da emissora. Durante anos, o mestre de cerimônias do espetáculo era o humorista Renato Aragão, embaixador do Unicef no Brasil desde 1991. Nas edições mais recentes, a figura do "mestre de cerimônias" do Criança Esperança foi substituída pela dos "mobilizadores", como Lázaro Ramos, Leandra Leal, Flávio Canto e Dira Paes.

Desde 2004, a campanha é desenvolvida em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**Unesco**), que passou a administrar os recursos arrecadados e a apoiar a Globo na abordagem dos temas mais relevantes. É a Unesco a responsável pela seleção e pelo acompanhamento técnico e financeiro dos projetos apoiados.



Como forma de comemorar os 40 anos, atividades foram realizadas ao longo do ano. Entre elas, teve destaque um momento inesquecível na cidade do Rio de Janeiro: uma cerimônia realizada no alto do Corcovado, na noite de 24 de outubro, que contou com a presença de crianças de projetos beneficiados, artistas envolvidos no Programa representantes da Globo e da UNESCO, que se emocionaram com a projeção de imagens históricas do **Criança Esperança no Cristo Redentor**.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Crian%C3%A7a\\_Esperan%C3%A7a](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crian%C3%A7a_Esperan%C3%A7a)

<https://www.unesco.org/pt/articles/40-anos-do-crianca-esperanca>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/13301>



## Numeração

SI-124

## Emissão

09/12/25

## Descrição

200 anos das Relações Diplomáticas entre Brasil e Reino Unido



A parceria entre os países antecede a própria independência brasileira, quando da vinda da Família Real para o Rio de Janeiro com auxílio britânico. Em 1825, o Reino Unido reconheceu a independência do Brasil e, em 1919, as nações elevaram suas legações em Londres e no Rio de Janeiro, respectivamente, à categoria de embaixadas.

O século XX representou período de diminuição da presença britânica no Brasil. Essa trajetória, porém, passou por marcada inflexão no início do novo milênio, fruto da percepção mútua de que a ambos interessa a intensificação das relações bilaterais e a construção de parceria estratégica com escopo global.



O governo britânico tem singularizado o Brasil como um dos países prioritários para sua política externa. Além da importância em termos de comércio e dos investimentos, o Brasil é identificado como parceiro nos mais importantes foros internacionais.



A comunidade brasileira no Reino Unido é estimada, pelo Itamaraty, em cerca de 220 mil pessoas – a segunda maior na Europa. O público brasileiro é atendido pelo Consulado-Geral do Brasil em Londres e pelo Consulado-Geral do Brasil em Edimburgo. O Brasil também possui Consulados Honorários em Belfast, Glasgow, Manchester e Cardiff. O Reino Unido, por sua vez, além de contar com Embaixada em Brasília, possui Consulados-Gerais no Rio de Janeiro e em São Paulo;

Consulados em Belo Horizonte e Recife; e Consulados Honorários em Manaus, Porto Alegre, Campinas, Salvador, Curitiba, Florianópolis e Belém.

Os Correios lançaram um selo institucional alusivo aos **200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Reino Unido**. O evento ocorreu na embaixada do país insular. A emissão celebra uma das parcerias internacionais mais duradouras e estratégicas para o Brasil, uma trajetória construída com avanços conjuntos em áreas como comércio, ciência, educação, saúde, cultura, meio ambiente e inovação.



Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/13308>



### Numeração

SI-125

### Emissão

17/12/25

### Descrição

55 anos da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público – CONAMP

A história da **CONAMP** nasceu no final dos anos 60. O país vivia sob a ditadura militar, quando o **presidente Castelo Branco** enviou ao Congresso Nacional um projeto de Constituição, que resultaria depois na Carta de 1967. Em um período



de censura, corria-se o risco de que se centralizasse o modelo do Ministério Público e que se tivesse o padrão do Ministério Público Federal – o que não convinha aos estados.



Na época, não existia a concepção de que o Ministério Público se dedicasse exclusivamente à defesa da sociedade, o que acabava induzindo o legislador a seguir o modelo federal: o Procurador da República era, ao mesmo tempo, membro do MP e Advogado da União. Um modelo prejudicial, visto que o advogado representa o cliente. O Ministério Público não poderia representar a vontade do governo e, ao mesmo tempo, defender interesses sociais colidentes com as pretensões do governante. Os promotores de Justiça não concordavam com o modelo federal.

Enquanto o projeto da Constituição de 67 tramitava no Congresso, membros do Ministério Público de todo o país foram a Brasília para tentar manter os direitos e prerrogativas já assegurados a eles pela Legislação então vigente e garantir que o MP se dedicasse exclusivamente à defesa da sociedade. Percebeu-se então a necessidade de um organismo de representação nacional, para que os promotores se fizessem ouvir.

No dia 10 de dezembro 1970, foi aprovada, em Teresópolis (RJ), a “Carta de Princípios” que deu origem à Confederação das Associações Estaduais do Ministério Público (CAEMP) – antiga denominação da CONAMP. A entidade foi então oficialmente registrada em cartório no dia 30 de maio de 1971, em Ouro Preto (MG). A então CAEMP foi criada para que houvesse um aperfeiçoamento institucional do Ministério Público e para que fosse promovida a defesa dos direitos e interesses gerais dos promotores e procuradores.

Mais tarde, em 24 de agosto de 1978, com a adesão dos ramos do Ministério Público da União, o nome mudou para Confederação Nacional do Ministério Público, mantendo-se a sigla CAEMP. Em 16 de dezembro de 1992, a sigla foi modificada para CONAMP. E, em 16 junho de 2000, a entidade, buscando alcançar legitimação para propor Ações Diretas de Inconstitucionalidade – ADI’s, mudou a natureza jurídica e passou a chamar-se Associação Nacional dos Membros do Ministério Público, mas manteve a sigla CONAMP, por já estar consagrada na história da instituição.

Imagens: [www.google.com](http://www.google.com)

Imagem do selo: Catálogo FILABRAS em <https://filabras.org/cat-home.aspx>

Bibliografia: <https://www.conamp.org.br/institucional/historico.html>

<https://saladeimprensa.correios.com.br/arquivos/13368>

# AGRADECIMENTOS

A todos os filatelistas pioneiros e aos abnegados que continuam ainda hoje na luta para manter a Filatelia viva.

Agradecimentos aos amigos Chaleira, José Paulo Braida Filho e Júlia pela colaboração neste trabalho.

## IMPORTANTE

Os Correios enfrentam uma **grave crise financeira** (prejuízos bilionários que ultrapassaram R\$ 6 bilhões em 2025) devido à queda na receita de cartas, perda de mercado de encomendas para transportadoras privadas, altos custos operacionais (60% com pessoal) e má gestão. A implementação do programa Remessa Conforme, que aumentou a concorrência em encomendas internacionais, também agravou o déficit. Demais fatores da crise, que podem ser citados são a queda de receita e digitalização, perda de competitividade, impactos regulatórios, custos com pessoal e previdência, fatores políticos e gestão. Para tentar reverter a situação, a estatal busca empréstimos bilionários, planeja reduzir o quadro de funcionários (demissão voluntária) e vender imóveis deficitários.

Com tudo isso, se torna **difícil** obter informações a respeito dos selos institucionais. Não há uma certeza das datas de lançamentos dos selos, não há editais, existem adiamentos, falta de divulgação e organização no site de vendas, falta de disponibilização de imagens dos selos e dos seus respectivos carimbos, não nos dando a certeza sobre os lançamentos dos mesmos, portanto, este trabalho é passível de erros ou faltas.

### Selos institucionais

Os selos institucionais são produtos filatélicos compostos por um selo base focalizando um motivo temático do universo sociocultural de relevância nacional ou internacional, dentro dos temas previstos no Programa de Selos Postais.



[https://www.oselo.com.br/static/pdf/Vade Mecum de Filatelia 2 edicao digital.pdf](https://www.oselo.com.br/static/pdf/Vade_Mecum_de_Filatelia_2_edicao_digital.pdf)



*A utilização de materiais protegidos por direitos autorais neste trabalho ampara-se no princípio do 'uso justo' (fair use), uma vez que se trata de uma obra educativa, sem fins lucrativos e sem a intenção de comercialização ou substituição da obra original.*



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



## AS MENSAGENS DOS SELOS INSTITUCIONAIS

2025

[www.robertoaniche.com.br](http://www.robertoaniche.com.br)

